



Revista da Mulher

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Seção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionais consagrados por muitas edições europeas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespícios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja forma de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e delicias.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112




HEMO-KOLA GRANADO

HEMOGLOBINA E KOLA
FORMULA DO D. FARIA LOBATO
POÇOS DE CALDAS

**TONICO dos SYPHILITICOS,
TUBERCULOSOS E
NEURASTHENICOS**

A PREÇO FIXO

DROGAS
E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS

GRANADO & C^A

RUA 1^ª DE MARÇO 14 16 18

FILIAL

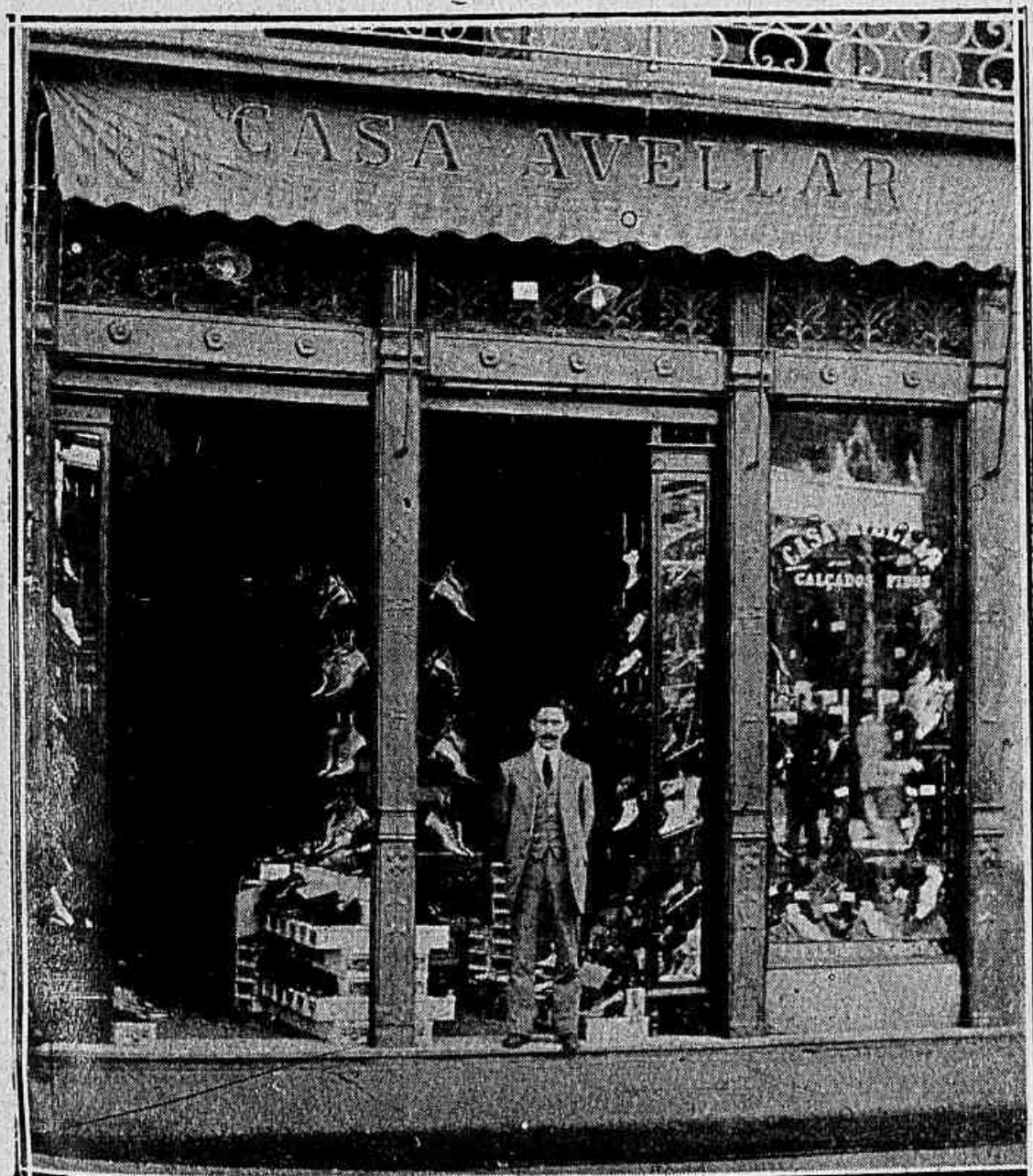
RUA V^{ta} do RIO BRANCO. 31

LABORATORIO A VAPOR

RUA DO SENADO. 48

RIO

CASA AVELLAR
SAPATARIA DA MODA



Em parte alguma se poderá calçar melhor
e mais barato - Se o desejarem verificar diri-
jam-se á RUA S. JOSE' N. 106 á

CASA AVELLAR

No confissionario :
— Diga-me : quantos são os Mystérios da Sagrada
Paixão e Morte ?
— Não os sei, Sr. confessor.
— Como ! Uma coisa que toda a gente sabe !
— E V. Revma. chama-lhes mysterios !...

Um rapaz de fino espirito sustentava que, no ve-
rão, não podia haver homem valente.
— Ora essa !
— Pois quem é capaz, disse elle — de conservar
neste tempo o sangue-frio ?

Entre jornalistas :
— Lêste o meu artigo de hoje ?
— Três vezes !
— Que amabilidade !
— Mas não me foi possível entendel-o.

— Que faz o senhor — perguntaram a um calo-
teiro — quando lhe apresentam uma letra á vista ?
— Ora ! Fecho os olhos.

Num circulo litterario :
— Devéras ? Pois não conhece nem a "Iliada"
nem a "Eneida",
— Não, senhor; sou pouco mulherengo.

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

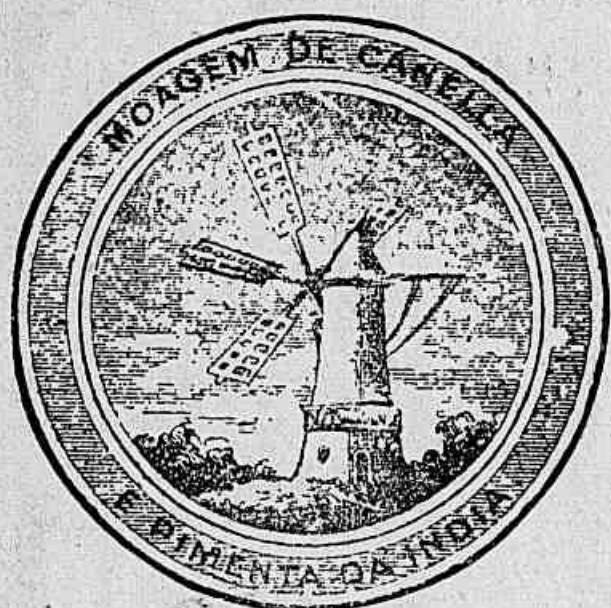
SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE



AO MOINHO DE OURO

Fabrica de café moido
Chocolate e Bonbons

2, Luiz de Camões, 2

BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Ensino especial de linguas estrangeiras
Numerosas classes de inglez, francez, allemão, portuguez e italiano
RECOMPENSAS OBTIDAS

Duas medalhas de ouro.....	Paris	1900	Hors Concours.....	Liège	1905
Grande Prix.....	S. Luiz	1904	Membro do Jury	Bruxellas	1910

Actualmente

no Rio, edificio do *Jornal do Brasil*. 4º andar, Avenida Rio Branco n. 110.
Petropolis : Rua 15 de Novembro n. 1.078.
S. Paulo : Rua Direita n. 8 A.
Bahia : Praça 15 de Novembro.

Brevemente : Santos, Pernambuco e Porto Alegre

MUITO RUÍDO

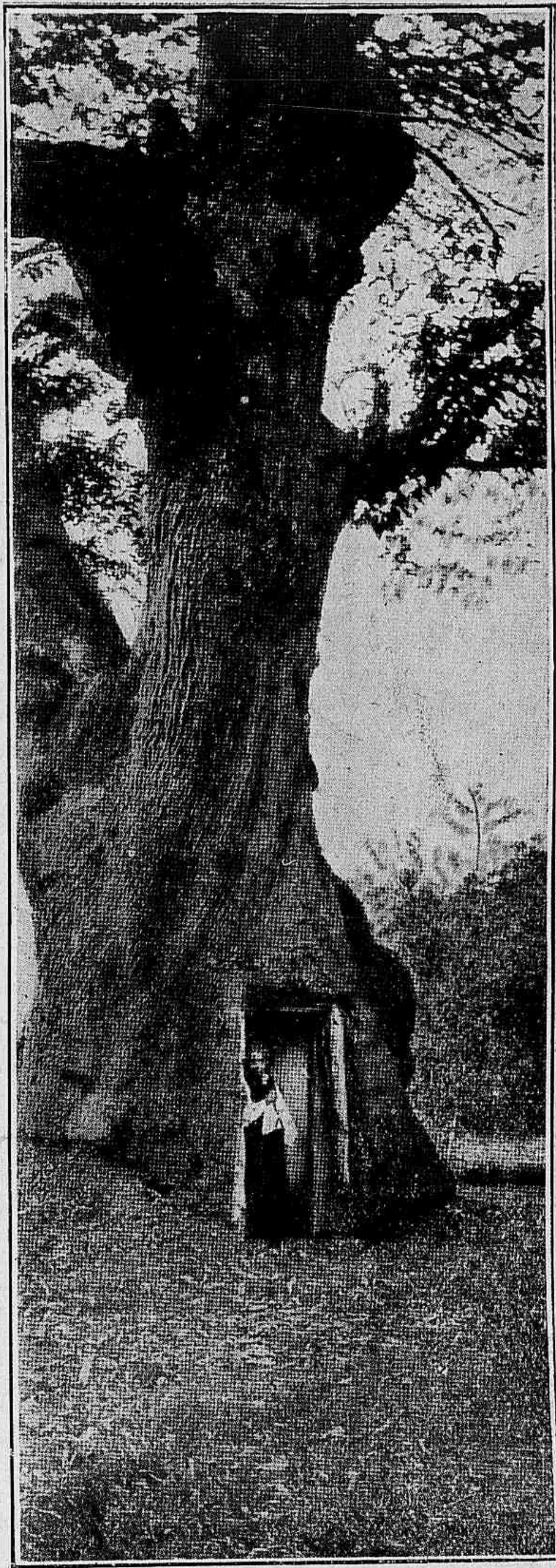
não convence. Uma afirmação não é mais digna de fé pelo facto de ser impressa em typo grande e occupar a pagina inteira de um jornal. Mero ruído não convence. Razão, consistencia, e a entonação natural do homem que crê no que diz, são a alma de um argumento. O futuro só se pode julgar pelo passado, dizia Patrick Henry. Se as palavras de um homem são claras e racionais, e a sua reputação está acima de criticismo, sentimo-nos inclinados a crel-o e a collocar os nossos interesses nas suas mãos. Mas, a saúde é uma coisa demasiado preciosa para que se confie a charlatães. As pessoas afflictas com uma enfermidade ambicionam o seu prompto allivio e cura; e assegurar-lhes que se pode ajudal-os sabendo que é impossível, é injusto. Realizando rigorosamente este facto o

PREPARADO DE WAMPOLE

não foi offerecido ao publico em geral até ter sido devidamente provado em um grande numero de casos das mesmas enfermidades para as quaes é recommendado sem vacillação. Quanto aos seus componentes jamais se guardou segredo. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. É uma mistura medicinal da mais alta efficacia para as Impurezas de Sangue e Affecções da Garganta e dos Pulmões. O Dr. Juan José Soto, Ex-Medico Municipal e Forense da cidade de Havana, diz: "Que desde que conhece e emprega em sua pratica medica o Preparado de Wampole, jamais ha tido que arrepender-se de havel-o prescripto aos seus enfermos como substituto das emulsões de oleo de figado de bacalhao, nos frequentes casos em que este agente é mal tolerado pelos estomagos delicados." Não ha a menor incerteza acerca d'isto. É o fructo da sciencia moderna e jamais desaponta. Effeitos beneficos desde a primeira dose; uma vez usado confia-se sempre n'elle. Evitem-se substitutos que não teem a nossa marca registrada e são perigosos. A venda nas Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.



Uma habitação pittoresca n'uma arvore colossal (Campan rio. Ilha da Madeira)

Bocage foi um dia para os Olivaes, numa diligencia em que ia tambem uma senhora.

Appeteceu-lhe fumar, e, tirando da algibeira um cigarro, perguntou á senhora:

— Incommoda o fumo a V. Exa.;

A senhora respondeu:

— Incommoda-me, sim, senhor.

O grande humorista terminou:

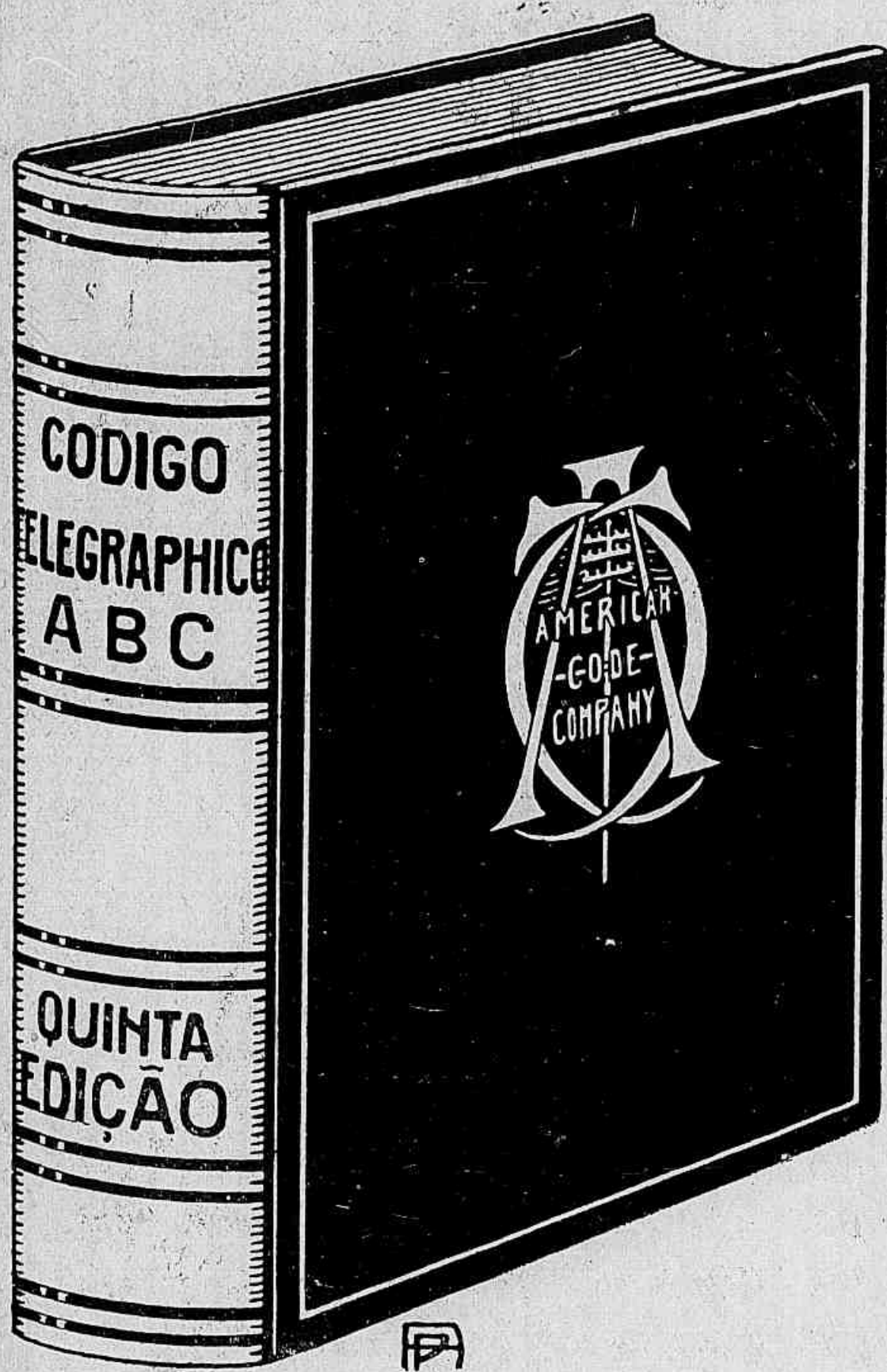
— Visto isso, queira V. Exa. sahir, porque vou fumar.



Conversa com o gerente dum restaurant de luxo:

— E não lhe dá prejuizo o quartetto que escripturou para tocar durante as refeições?

Não dá. Os que gostam de musica, páram de comer para ouvir, e os que não gostam, perdem o appetite.



O BOM AMIGO DO COMMERCIO e o seu auxiliar indispensavel **Codigo A. B. C.**

5ª EDIÇÃO EM PORTUGUEZ

Economia de 50 % em todas as com-
municações telegraphicas

O melhor Codigo Universal Internacional

Agentes geraes em todo o Brasil:

Sampaio Corrêa & C.

Candelaria 2

ESQUINA HOSPICIO

Editado pela

AMERICAN CODE COMPANY

Nova-York



“A MUTUA FEDERAL”

Pecúlios e Predíos por Mutualidade

Autorisada a funcionar na Republica pelo decreto do Governo Federal n. 10.190

Sedé Social :

95, Rua da Assembléa, 95

Agências geraes em todos os Estados

Capital inicial : 150:000\$000 com deposito no Thesouro Federal

Endereço Telegraphico : Remissão—Caixa Postal 1.737—Telephone 4.670—Central

DIRECTORIA

Presidente, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Senador Federal e jornalista.

DIRECTORES

Coronel Marcollino Lopes Barreto, Deputado Federal e lavrador; Conde de Carapebús, enge-
nheiro e capitalista; Dr. David Moreira Rego Junior, advogado e capitalista; Tenente-Coronel James
Andrew, Ajudante de Ordens do Exmo. Sr. Presidente da Republica e proprietario; *Delegado da*
Directoria, Major Manuel Joaquim Marinho.

Pecúlios simples ou em conjunto de 3:000\$, 5:000\$, 6:000\$, 9:000\$, 10:000\$, 12:000\$, 15:000\$, 20:000\$, 30:000\$, 50:000\$,
100:000\$; mediante quotas por fallecimento, de 1\$200, 2\$400, 3\$000, 4\$800, 6\$000, 4\$000, 6\$500, 13\$000, 19\$500, 32\$500 e
65\$000. Mensalidade para sorteios mensaes de pecúlios e credits prediaes, desde 2\$000 até 40\$000.

Sorteios mensaes; Pecúlios em dinheiro, desde 500\$ até 5:000\$. Credits prediaes (predios) desde 3:000\$ até 20:000\$. Joias de admis-
são, desde 30\$ até 1:000\$, de uma só vez ou em prestações mensaes.

Seguros simples ou conjugados, com uma quota por fallecimento e uma mensalidade por sorteio.

A Mutua Federal tem á disposição de seus accionistas os livros de sua escripturação

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 9 — Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

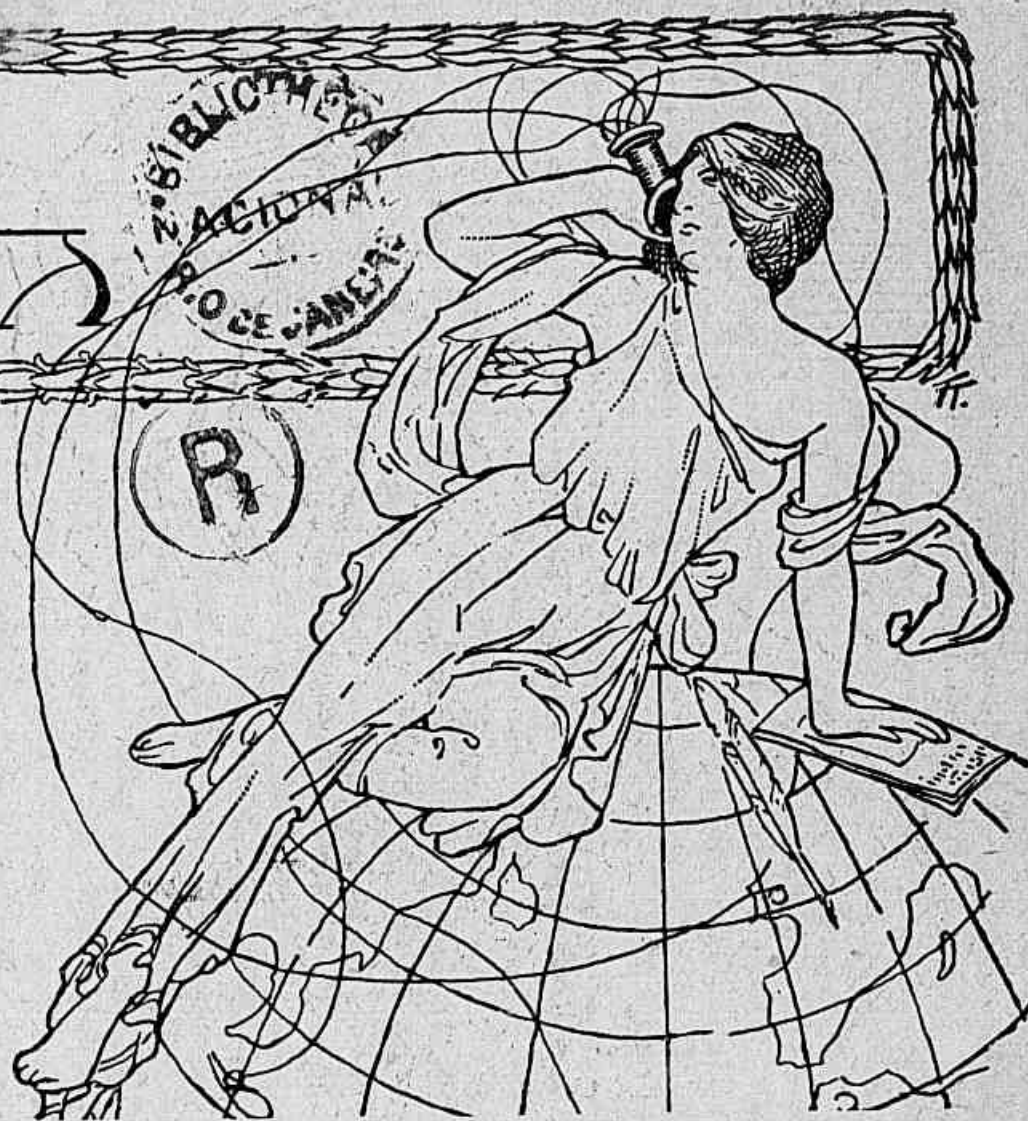
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



ALLELUIA

Quando o Anjo contou aos legionarios romanos que Jesus resuscitára e que voltára ao Céu, restituído á sua essencia divina, os soldados de Tiberio não sentiram maior assombro do que experimentariam os sabios da Grecia perante as realidades da sciencia contemporanea. Archimedes, Euclydes, Pithagoras, se pudessem regressar á terra e contemplar os aeroplanos e os submarinos, as quedas d'agua transformadas em luz e calôr, o ether feito vehiculo transmissor de signaes, as orbitas dos cometas medidas, os eclipses calculados no seu dia, no seu minuto e no seu segundo, ficariam paralyzados de assombro e incapazes de explicar, sem a intervenção do milagre, essas tantas e outras conquistas do homem. O assombro humano constantemente se repete diante dos mysterios da natureza como diante dos prodigios realizados pelo humano esforço. Não só Deus assombra o homem. O proprio homem assombra o seu semelhante. Contemplado a dezenove seculos de distancia, o acontecimento sobrenatural que o christianismo

hoje comemora ainda infunde o mesmo assombro que se apossou dos legionarios postados de guarda ao tumulto de Jesus.

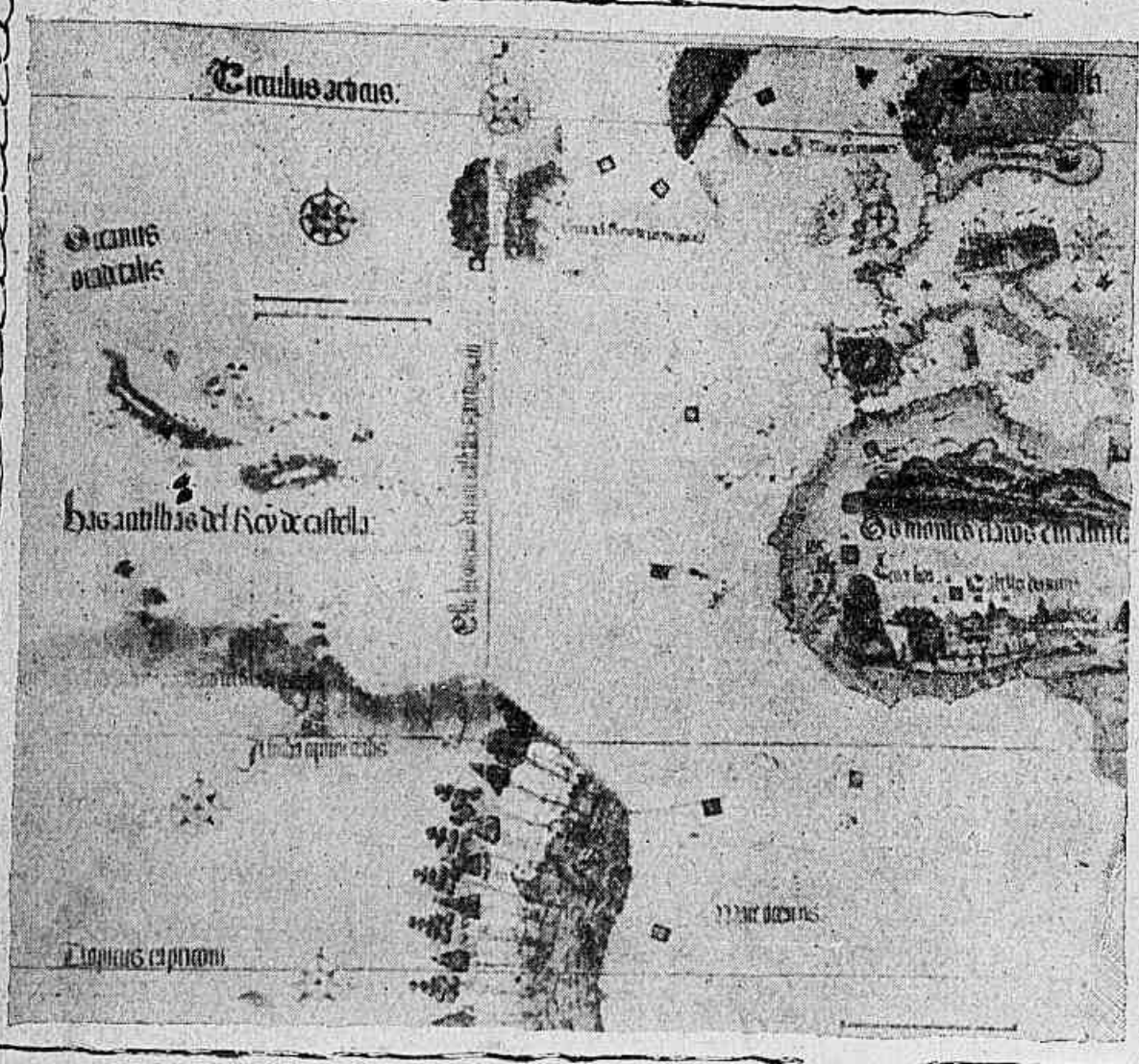
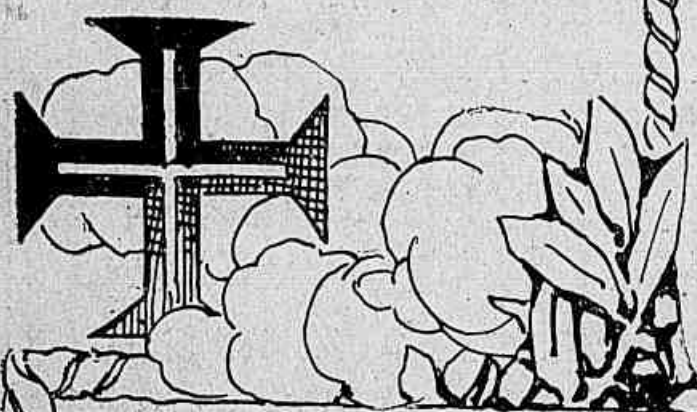
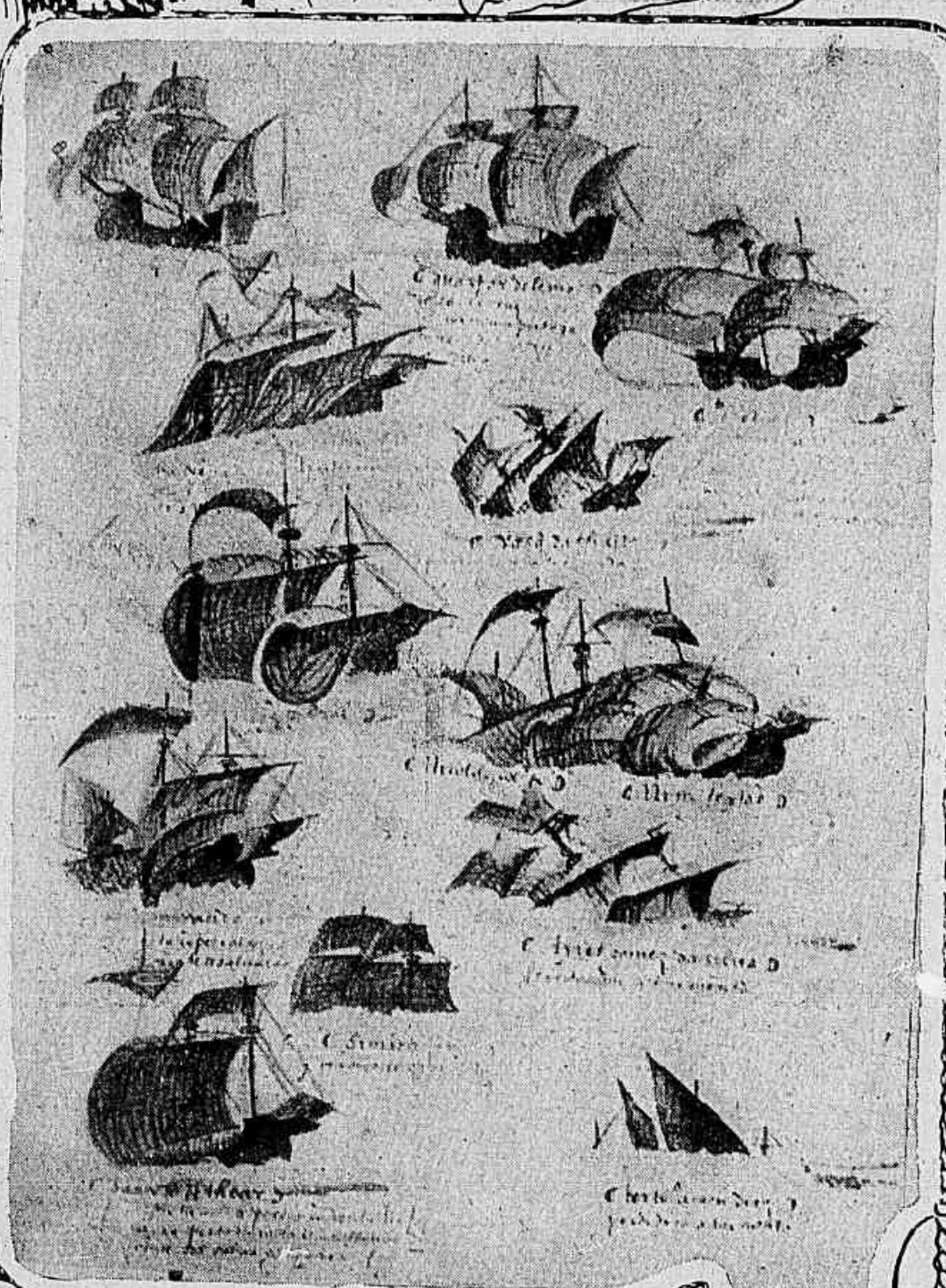
“A resurreição — escreveu um grande historiador atheu — foi o maior erro dos fundadores do christianismo porque precipitou no fabuloso a verosimilhança historica de Jesus.” A ufania arrogante deste materialista parece nada menos do que ridicula, pois é justamente a resurreição que funda o christianismo, que lhe consagra a origem divina, que eleva Jesus acima da condição humana e que proporcionou aos crentes o poder avassalador a que não resistiu a omnipotencia do mundo pagão. Jesus é Deus quando resuscita. Na sua sublime encarnação humana Elle podia passar ante a posteridade apenas como um reformador de moral. Do crucificado que pagou com a morte, entre os mais atrozes supplicios, a gloria de haver transformado o mundo e de ter preparado aos adeptos de sua doutrina a supremacia na terra, os philosophos e os historiadores poderiam dizer que fôra só um revolucionario vidente: mixto de Rousseau e de Robespierre judaico... A sua resurreição é a sua divinisação. Mas depois que a humanidade recolheu o fructo da revelação divina de Jesus, manifestada na grandeza e poderio que assumiu a civilisação dos povos christãos, o homem ingrato e soberbo, repetindo o gesto dos Titans, parece querer arrancar á Divindade a gloria de Jesus, reclamando que o filho de Deus seja considerado como um filho do Homem!



Pedro Álvares Cabral não era homem de ponderados estudos. Filho segundo d'uma grande família não seguiu o destino d'elles. As cellas dos mosteiros, as orações ou as obras doudas deviam tentar pouco o animo e seduzir mediocrementemente o espirito de quem tão á larga-se dedicou á aventura. Não é aventureiro quem quer. Os bohemios de capa e espada aos quaes se deve o pittoresco

da historia e até as melhores paginas da epopeia eram de compleição diversa da do soldado disciplinado e do cortesão astuto. Pedr'Alvares sahido do seu solar adusto de Belmonte de cujas ameias é impossivel vêr o mar, foi marinheiro e foi soldado.

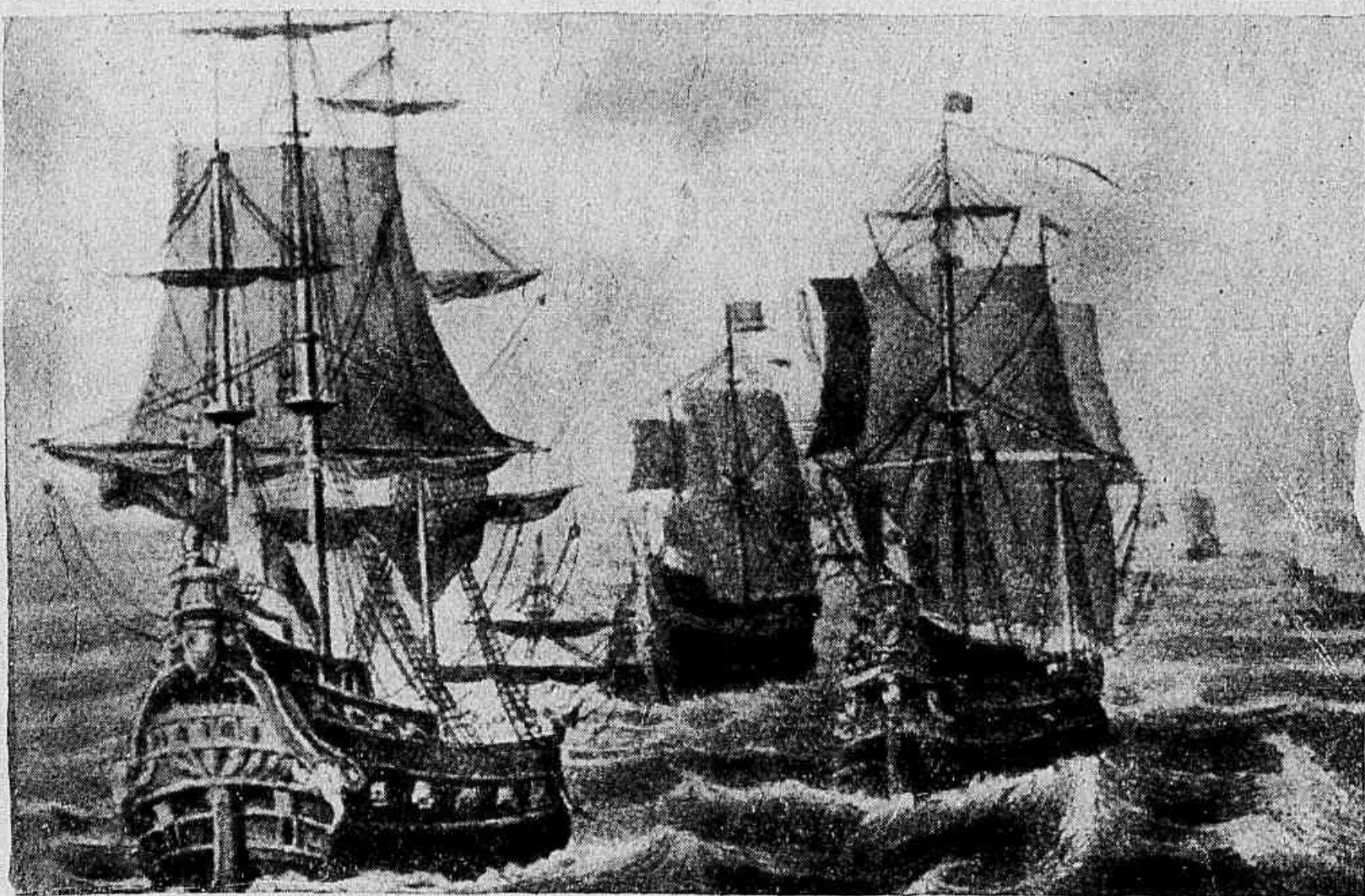
Altamente devia demonstrar os seus merecimentos para lhe entregarem a armada composta de treze



naus e na qual devia ir firmar a aliança com o rei de Calicut e levantar alli uma feitoria assim como com o presente de D. Manuel deixar em Melinde o embaixador que Vasco da Gama de lá trouxera.

Tendo ainda na memoria a grande despedida de Belém na egreja do Restello em que o bispo de Ceuta orava, Pedr'Alvares em sua nau devia evocar as palavras de D. Manuel a seu lado, a entrega da bandeira, o barrete bento que o Papa lhe enviara e de que lhe fazia presente como n'um presagio antes que as caravellas com as suas flamulas e galhardetes largassem para o roteiro das Indias.

Pedro Alvares Cabral.—A frota com que Pedro Alvares foi á descoberta.



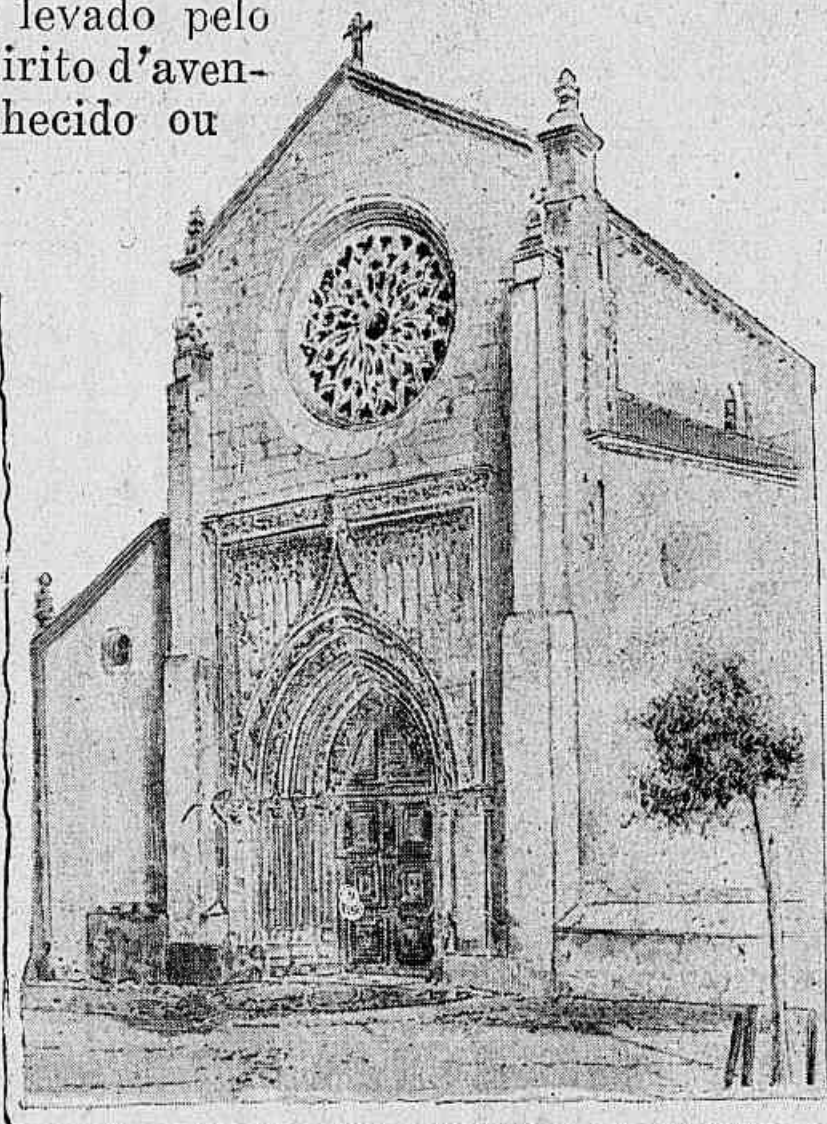
romper do sol às noites estrelladas e achavam-se sem saber para que ponto mysterioso se encaminhavam. Voltar para traz era impossivel; seguir era temerario. Mas estava-se na época das temeridades; surpresas sem conta tinham sido reveladas; capitães esforçados appareciam e d'ahi, quem sabe ? !

Ao começo Pedro Alvares não se desviou da rota, mas depois ou levado pelo espirito d'aven-

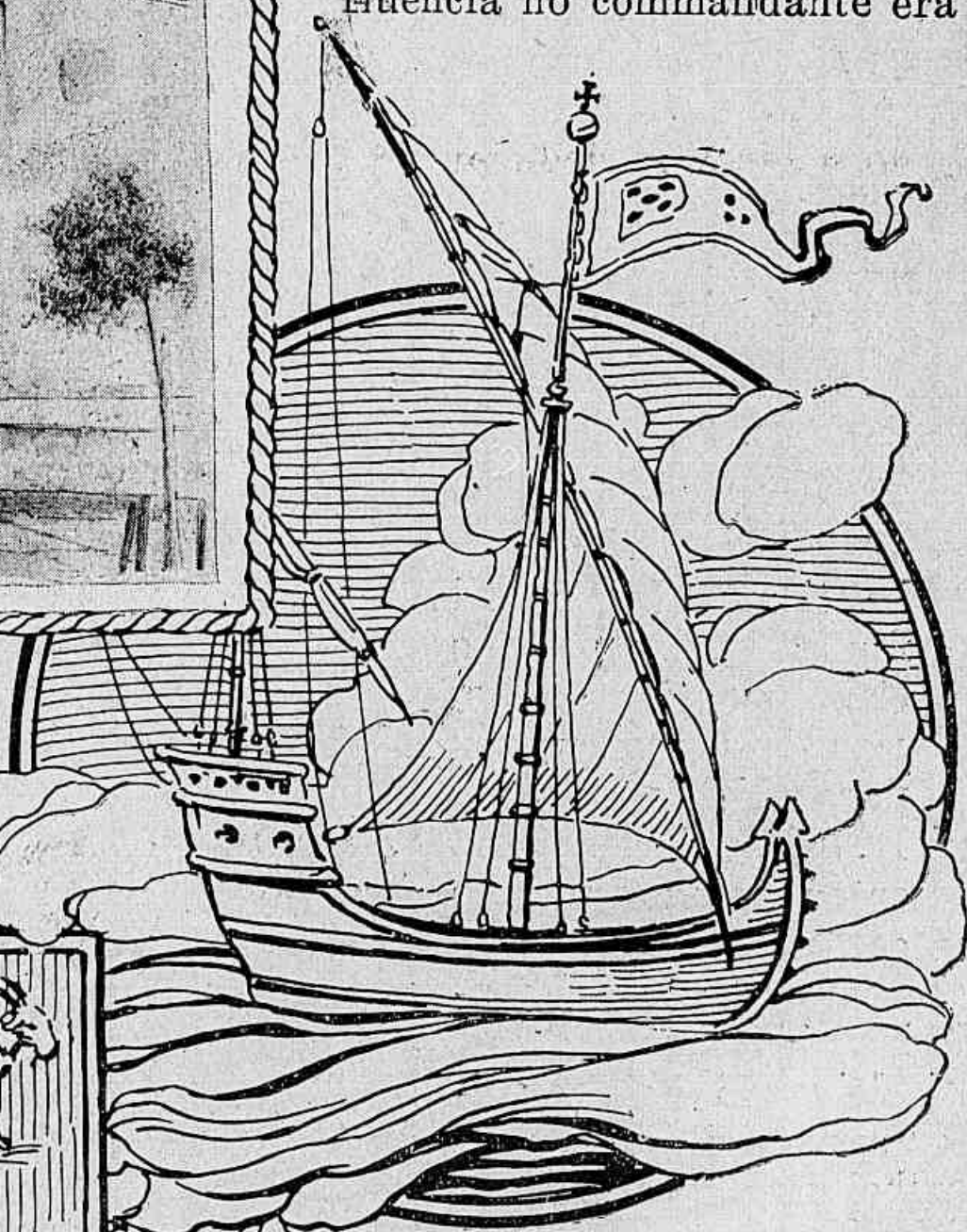
tura de tentar o desconhecido ou affastando-se da Costa d'Africa — segundo o conselho de Vasco da Gama — para se lhe tornar mais facil dobrar o cabo da Boa Esperança é certo que as naus se afastaram para oeste emquanto uma ia varrida pelo temporal.

Durante perto de um mez entre o céu e a agua foi navegando esse milhar d'aventureiros entre os quaes não faltavam os clérigos ciosos do prestigio da egreja e tanto como os experimentados pilotos de arrostar vencendo a furia das ondas. Levavam mantimentos para anno e meio de viagem, mil e setenta e quatro quintaes de biscoito, cento e trinta arrobas de sardinha, mil e oitenta e seis de carne, duzentas e quarenta e quatro pipas d'agua e cento e quinze de vinho, muito pouco como se vê para ir tentar o desconhecido; tão pouco que nem chegaria para abastecer um transatlantico de rumo directo ao Brasil que então nem mesmo se imaginava como um final de travessia.

Capitães de naus, mestres, homens d'armas, marinheiros, bombardeiros, contra-mestres e guardiões, calafates, carpinteiros, estrinqueiros, barbeiros, sangradores, pagens e grumetes viram pois, essas naus perderem-se nos mares dias sem fim, navegando sempre do



Talvez que junto do bravo capitão ao qual o rei entregara as suas naus alguém fosse dizendo da sua grande convicção da existencia d'outros mundos além desses mares. Mas quem ia na armada capaz d'assim pensar ? ! Iam Pedro Escobar e João de Sá, muito sabedores; ia o autor de trabalhos notaveis, o fisico do rei mestre João, cosmographo de sabelença, ia Duarte Pacheco Pereira cuja influencia no commandante era enor-



me. E então ou por espirito d'aventura ou por calculos ousadamente feitos elles lhe diriam como não se deviam evitar.

A armada largara do Restello entre as festas, a 8 de Março; foi em 24 de Abril que o gageiro gritou n'um alarido que encheu todos d'uma alegria sem par:

— Terra ! Terra !...

Era uma montanha alta coberta de vegetação, com arvoredos frondosos; ao longe carcovas de montes que se perdiam em declives suaves. Toda uma

A egreja da Graça, em Sant'Anna, onde repousam os ossos de Pedro Alvares.



terra bemdita, banhada de luz, com o mar aos pés e que um céu azulino cobria.

Bem dita a terra que se via ao cabo de tanto navegar!...

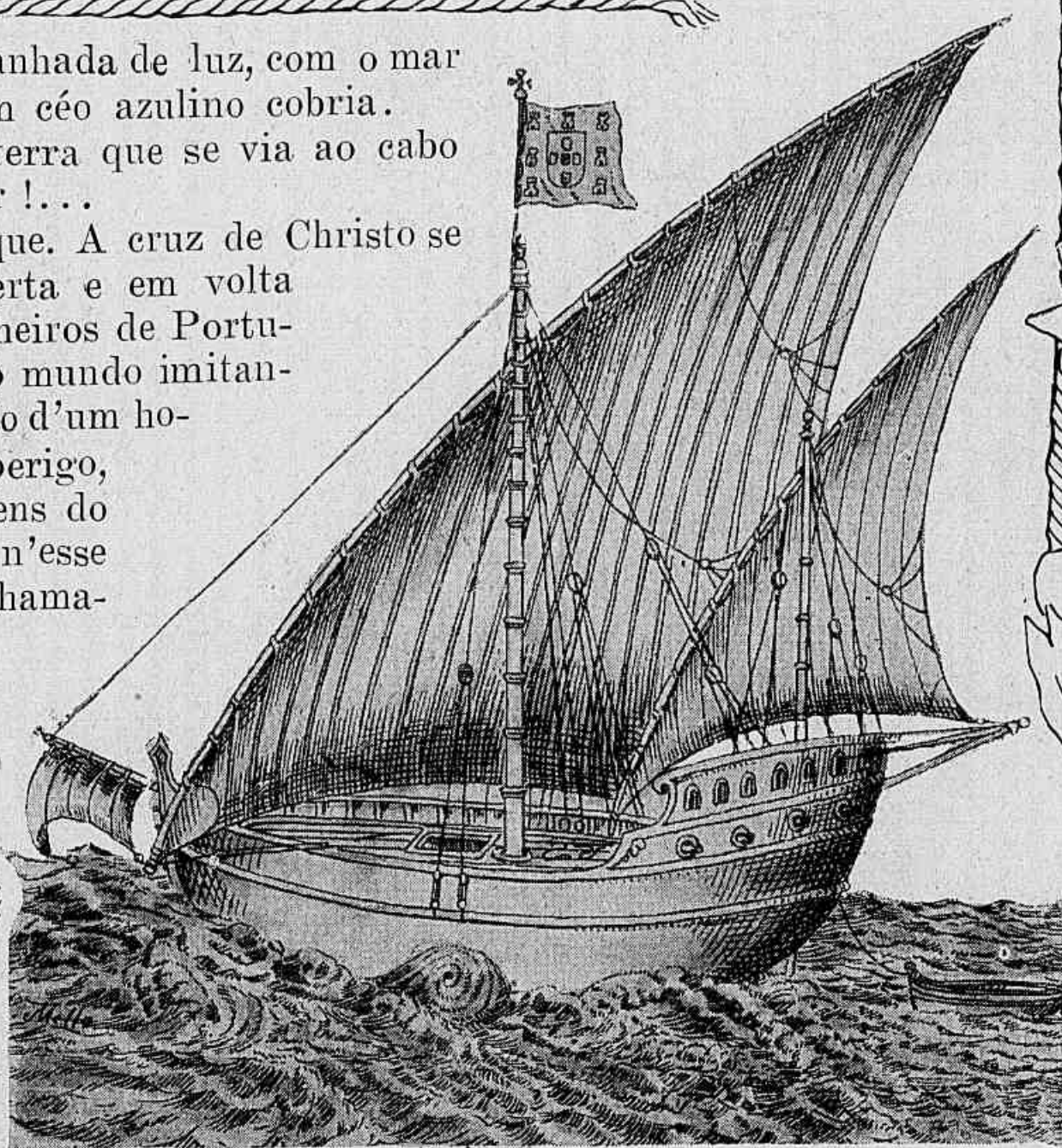
Cameçou o desembarque. A cruz de Christo se arvorou em terra descoberta e em volta ajoelhados os rudes marinheiros de Portugal e os indigenas do novo mundo imitan-

do-os ouviram a missa que cheia da unção d'um homem crente escapo a um formidavel perigo, d'um subdito que via augmentados os bens do seu rei, fr. Henrique Coimbra dizia n'esse canto que seria um grande paiz e a que chamaram Santa Cruz.

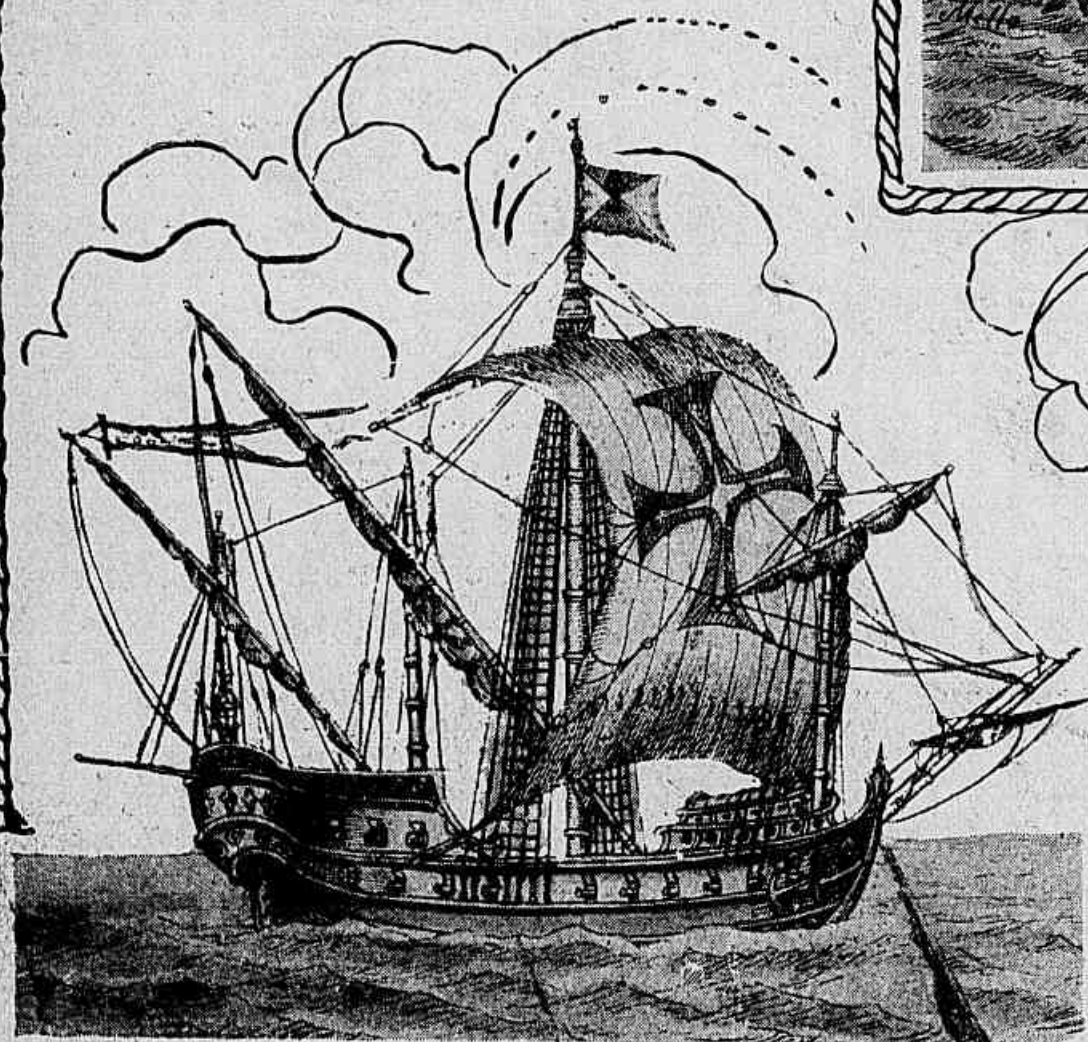
Não ficou muito tempo o descobridor na terra descoberta.

O seu rei tinha lhe dado o encargo de ir levar uma embaixada a Calicut, de deixar um embaixador em Melinde.

Um dia depois da cerimonia do



sua passagem. Cantão recebeu os seus embaixadores e é o primeiro a tocar em Cananor para regressar á metropole onde o esperam festas, encantamentos, maravilhas, o rei a



baptismo do Brasil fez de vela para o Cabo enquanto Gaspar de Lemos partiu para Lisboa a dizer ao rei D. Manuel que podia accrescentar mais um mundo á sua corôa.

Teve um destroço a armada de Pedr'Alvares.

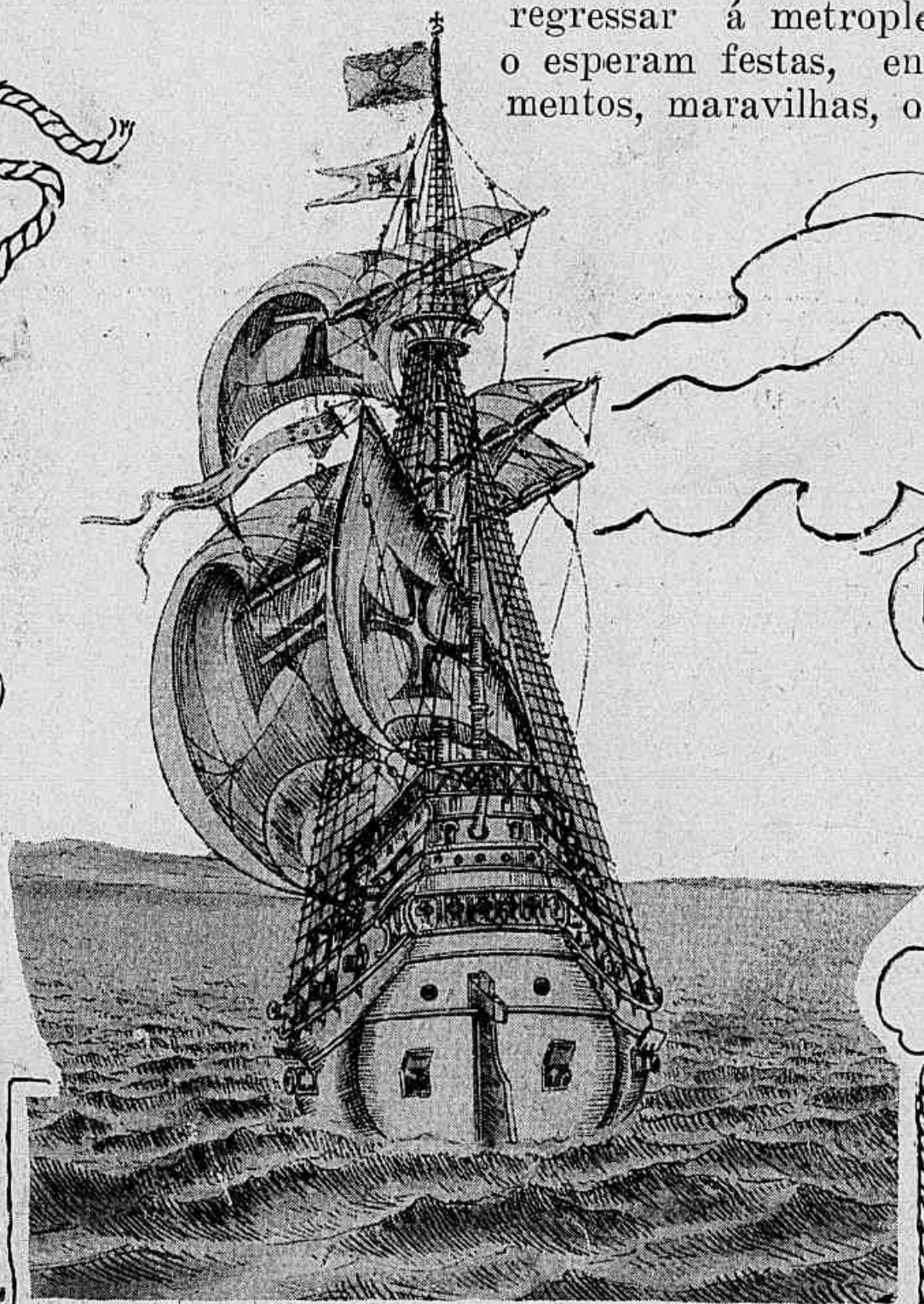
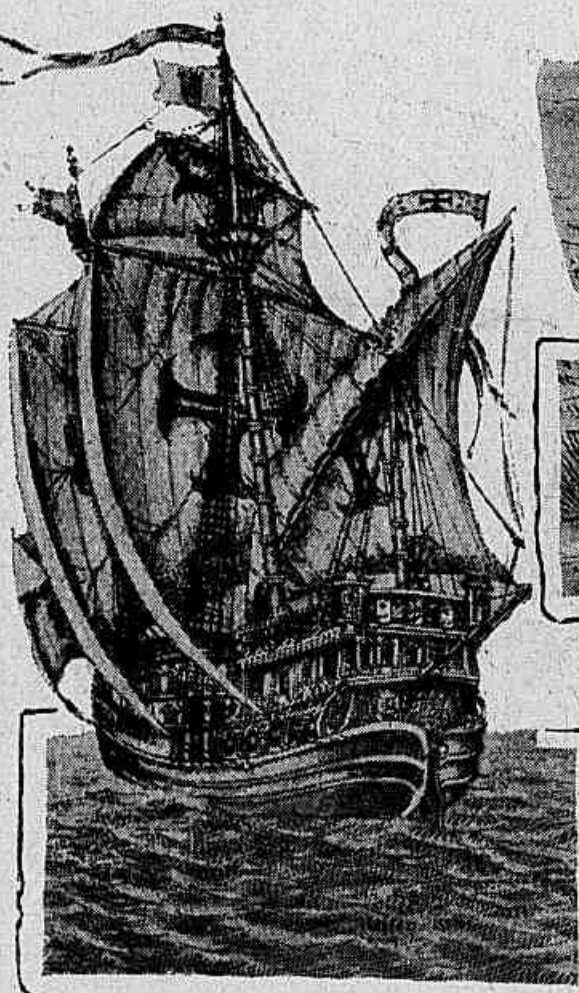
Foi deixando pelo caminho os seus capitães.

Bartholomeu Dias pereceu no Cabo Tormentoso que assim assegurou o nome que o navegador lhe transmudara.

Consegue ainda assim ir de Moçambique a India o descobridor do Brasil a cumprir o encargo do seu rei.

O rei de Calicut concedia enfim a feitoria.

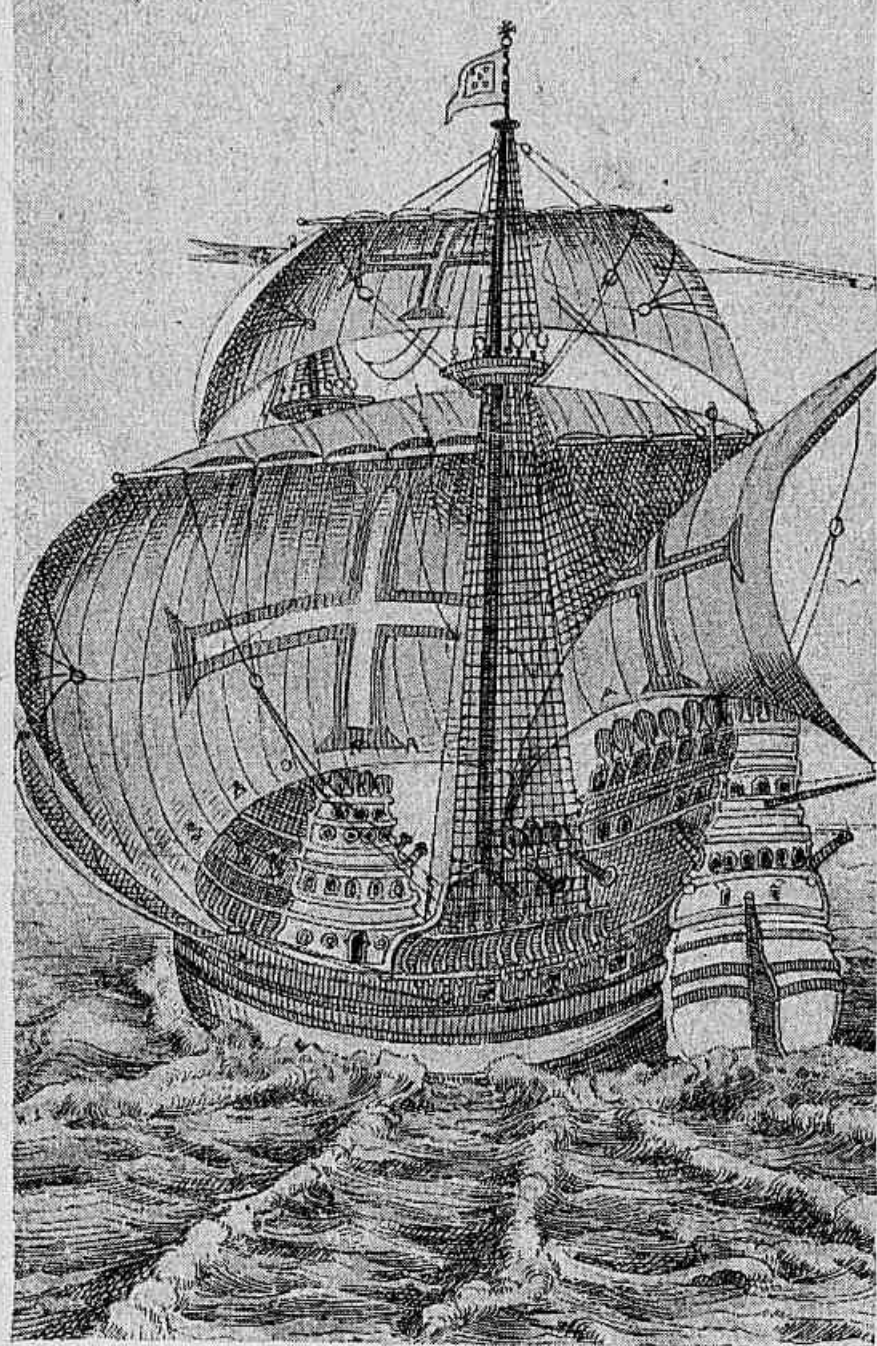
Esse cochim ajoelha-se á



recebe-lo e a dar-lhe senhorios e honras.

Mas não é de duração a sua vida na côrte.

Outra armada se forma e elle espera ser o seu commandante, mas mette-se a intriga de permeio e dá-se a Vicente Sodré uma autoridade que retinha o navegador cuja audacia, cuja bravura



entregara a Portugal as riquezas do Brasil depois tão malbaratadas.

Retirou-se então para Santarém e alli viveu ainda uns annos olvidado.

A sua vida d'athleta, de luctador, de bravo, acabava no esquecimento como se tivesse sido um humilde frade.

E no emtanto fôra elle quem abrira um horizonte de deslumbramento á cubica e á rapina, quem collocára na corôa desse rei feliz mais um florão sem par.

De certo, muitas vezes, nas sombras dos seus pomares tranquillos no reino calmo elle sonhara com a vegetação do Brasil vista ao cabo d'uma viagem tormentosa, querida, como se encontrasse o paraíso julgando encontrar a morte no inferno das ondas.

E no fim da visão o abandono do rei mettido em festas entre os que lhe offereciam lisonjas esquecido do que lhe

offerecera um grande imperio. Vasco da Gama tambem assim agonisaria, mas esse ao menos diante do mar.

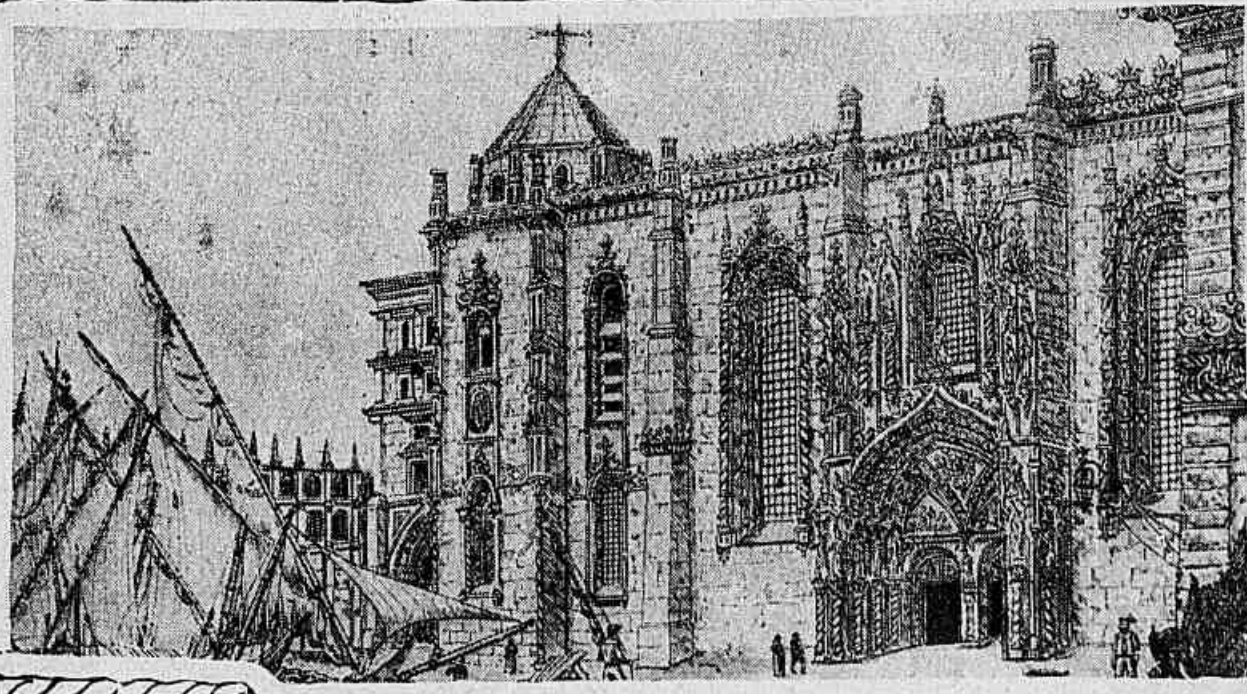
Pedro Alvares, esse nem o mar queria vêr nos ultimos annos torturados da sua vida.

E' este o pagamento que sempre ou quasi sempre merecem os homens de altissima envergadura que fazem d'um grande sonho doirado a maravilhosa aspiração d'uma vida inteira cheia de dedicações, abnegações, maguas e sacrificios.

Em todos os ramos do conhecimento humano, em todas as espheras de acção tem succedido sempre exactamente o mesmo.

Que pudéssem falar, entre outros, o vencedor de Ormuz, *Terror do Oriente*, que ficou "de mal com el-rei por amor dos homens, de mal com os homens por amor de el-rei" e o seu cantor o immortal poeta dos *Luziadas*, gloria d'uma nação e d'uma raça !

Que pudésse contar-nos os seus longos dias de amargura e sonho aquele Infante audaz, casto e abstémio, filho do mestre de Aviz, que, encerrado na sua *Tercena Nabal* em Sagres, fez partir á mercê do vento as caravellas bemditas que largaram d'esse ninho de aguia como . lhe chamou Oliveira Martins !



Uma grande nau do tempo de Pedro Alvares. — O mosteiro dos Jeronimos no seculo XVI e que é um padrão das descobertas.

E' que é da lei da vida e portanto da ordem natural das cousas que soffra mais do que os outros aquelle que mais alto pretenda manifestar o seu engenho ou mais longe queira levar a sua audacia como expressão d'uma vontade forte e serenamente reflectida.

Figuras & Factos

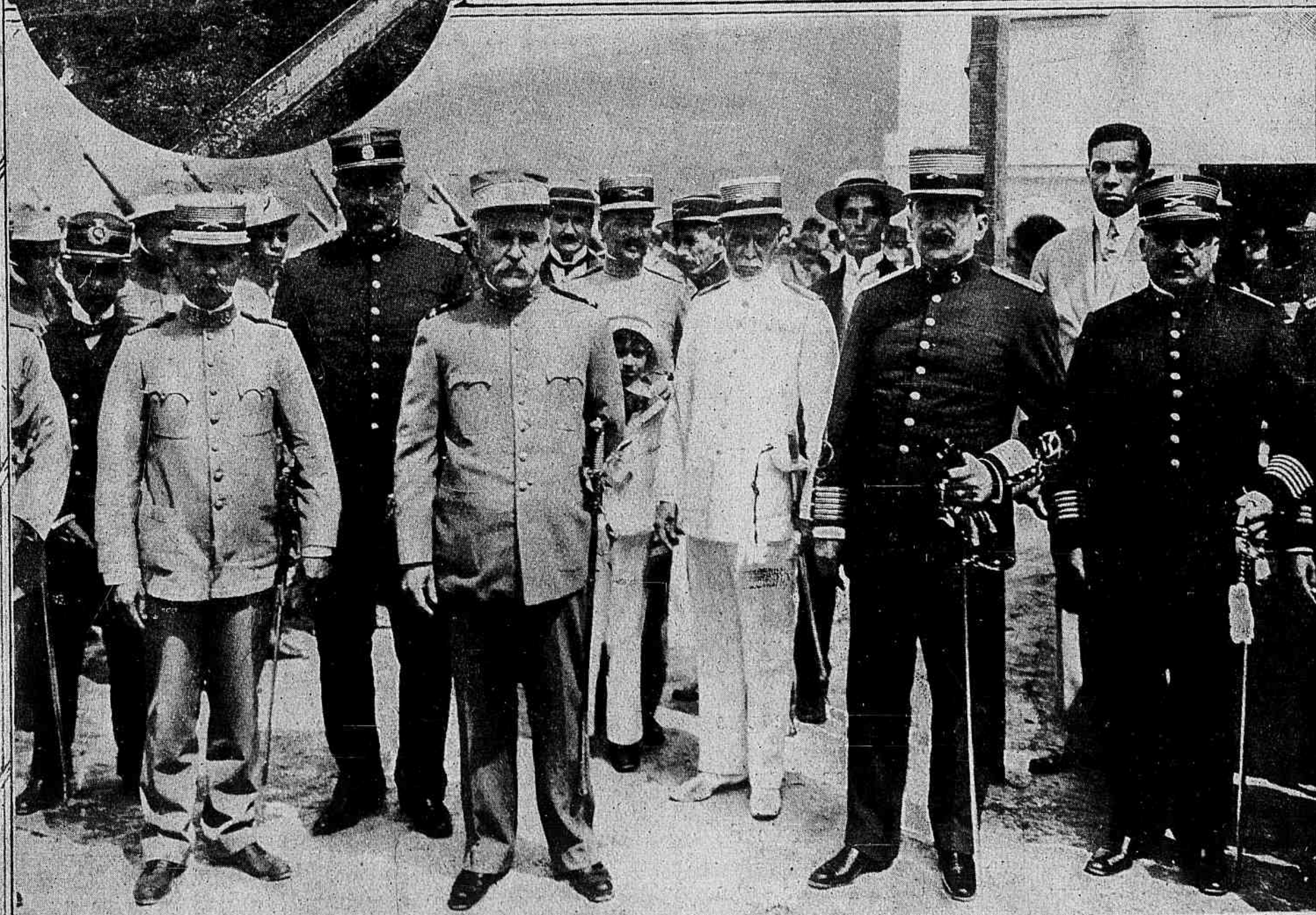
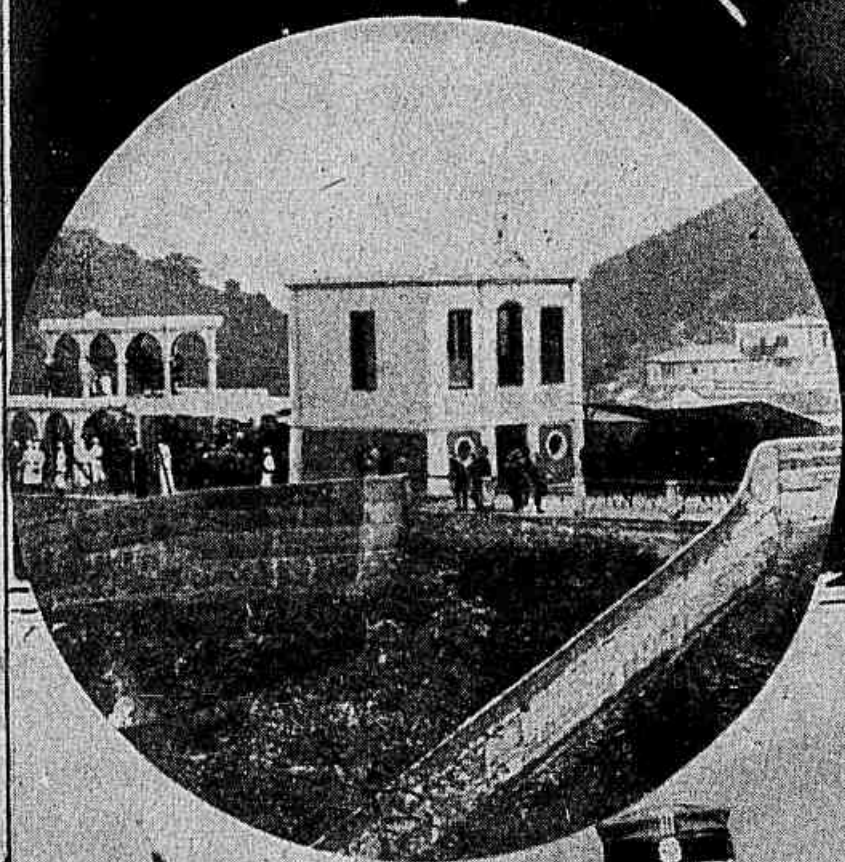
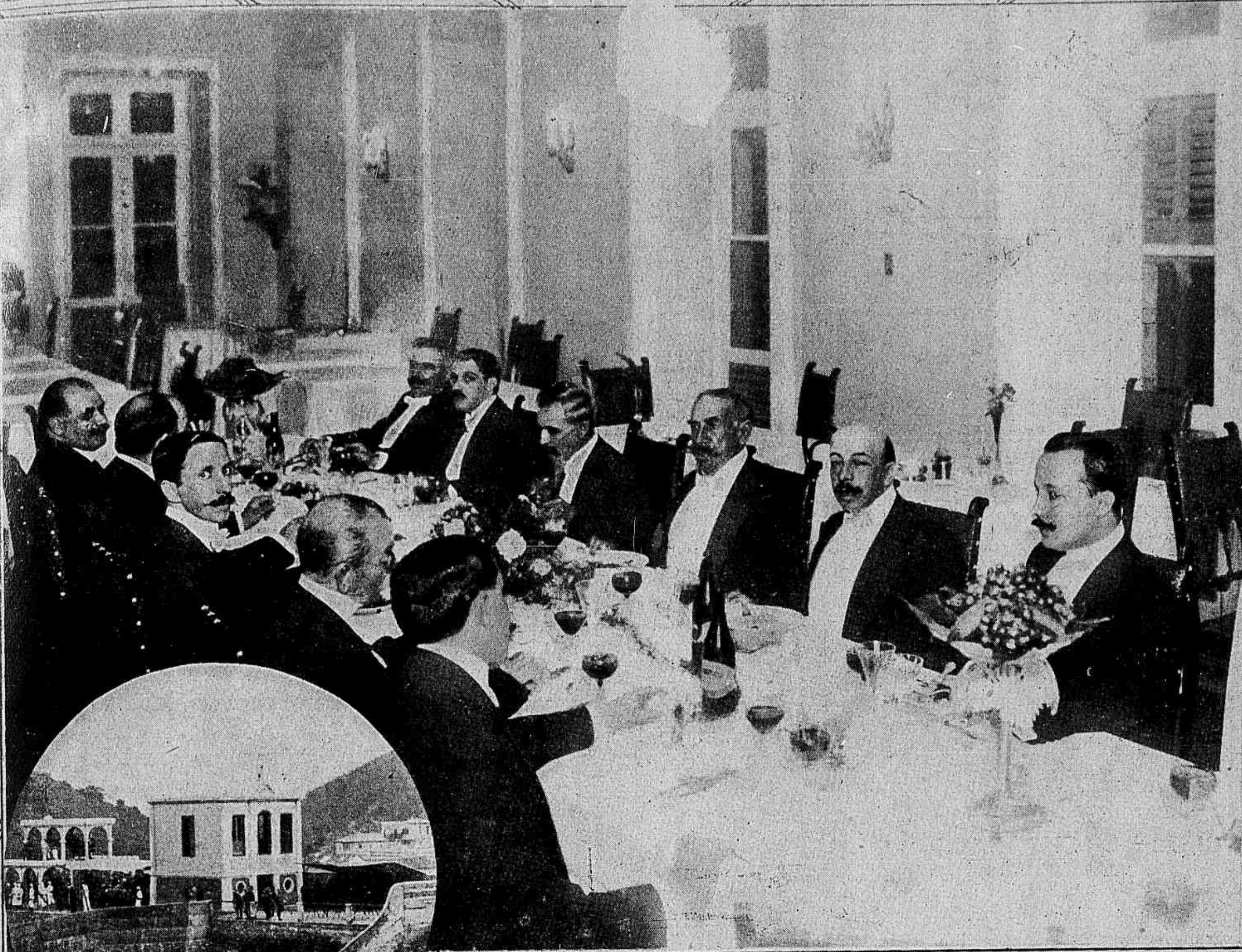


Hospedado no Hotel Internacional, encontra-se nesta cidade o principe russo Eugen Lwoff, em companhia da princeza de Lwoff, sua mulher, e d'uma filha, Magda de Lwoff. O principe que é extraordinariamente affavel já tem sido entrevistado pela nossa imprensa, mostrando-se maravilhado pela natureza magnificente do Brasil.



O sr. dr. Carlos Seidl, Director Geral de Saude Publica, partiu para a Europa, no dia 31 de Março findo, a bordo do *Cap Blanc*, a fim de representar o Brasil na exposição de hygiene que se vae realizar em Lyon.





1—Jantar oferecido pelo Encarregado de Negocios de Portugal ao Dr. Regis d'Oliveira. 2—O Pavilhão de Tiro na Quinta da Boa Vista—3
O General Caetano de Faria e comitiva na inauguração da linha de tiro

Curiosidades

O "RECORD" DA FAMILIA

Refere um jornal do Canadá que existem em Tarento 900 descendentes d'um individuo chamado Christianto Reeson.

O pae de Christiano era um pastor russo da seita menonita, que teve de abandonar o seu paiz no tempo das perseguições religiosas.

Refugiou-se primeiramente na Baviera e depois partiu com a esposa e dois filhos, em 1739, para se estabelecer como fazendeiro e moleiro na Pensylvania.

Em 1784 seu filho Christiano fixou-se em Markan, no Canadá, com a esposa e seis filhos.

Ha pouco, 400 descendentes seus photographaram-se em grupo, e, em 1904, os 900 membros desta extraordinaria familia celebraram o centenario do estabelecimento definitivo de Christiano Reeson, em Markan.

CLUB DOS SILENCIOSOS

Em Vienna d'Austria, um grupo de homens casados acaba de fundar um club original — *Club dos Silenciosos*.

Os membros d'este club reúnem uma vez por semana, á segunda-feira, para se banquetear no meio do mais absoluto silencio.

A menor infracção ao regulamento, isto é, a menor phrase ou gargalhada custa uma garrafa de Champagne.

Os proprios criados do club são também condemnados ao silencio.

DEFINIÇÕES DO AMOR

Um rhetorico — O amor é uma figura por meio da qual dizemos umas vezes o que não sentimos e sentimos outras o que não dizemos.

Um pharmaceutico — O amor é uma pilula muito amarga, adoçada por fóra para que não repugne ao paladar.

Um advogado — O amor é o pleito da vida.

Um prestidigitador — O amor é uma escamoteação da verdade.

Um acrobata — O amor é um salto mortal.

Um medico — O amor é uma enfermidade rara, que requer para cada caso um tratamento especial.

Um philosopho — O amor é o nada envolto n'uma illusão.

Um gastronomo — O amor é um manjar appetitoso, porém indigesto.

Um dentista — O amor é uma especie de dente, que se não póde arrancar sem dôr.

Um sapateiro — O amor é uma bota, que só quem a calça é que sabe onde lhe aperta.

Um militar — O amor é uma campanha, cujo plano se deve estudar, sério e detidamente.

Um physico — O amor é uma corrente electrica estabelecida entre dois corações.

Um chimico — O amor é um precipitado de allucinações e de cegueiras.

O BOM HUMOR DOS GUILHOTINADOS

Um jornalista francez publicou recentemente um curioso estudo sobre as ultimas phrases dos criminosos diante da guilhotina.

Eis algumas:

Basset, autor de innumerados crimes, quando subiu ao cadafalso, olhou para a guilhotina e exclamou com desprezo:

— E' então com esta cousa réles que vão dar cabo de mim ?

Gillet, quando viu tanta gente em volta do patibulo, disse serenamente, sorrindo:

— Que pasmaceira para ver morrer um homem !

David, que tinha assassinado tres mulheres para roubar tres francos, antes de collocar a cabeça debaixo do cutello, recitou uma prece e disse depois:

— Deus perdoou ao assassino e ao ladrão: em seu nome perdoae-me também. E viva a França !

Chartou foi guilhotinado n'um sabbado e as suas ultimas palavras foram:

— Não de convir que não termino bem esta semana.

Coubat, quando lhe raparam os cabellos, disse alegremente:

— Não vale a pena estarem com tanto trabalho de me cortar o cabello, quando d'aqui a pouco me vão cortar a cabeça !

E' muito extensa e curiosa a lista dos guilhotinados philosophos.

O PRESTIGIO DE UM NOME

Shakspeare tem enriquecido numerosos editores, como toda a gente sabe: não é, porém, tão sabido que elle constitue uma verdadeira mina de ouro para a cidade em que nasceu. Calcula-se que Stratford-on-Avon ganha, graças ao facto de ser herdeiro do "granne Wil", a somma de 250 mil francos por anno.

Visitam annualmente essa pequena localidade 30 mil pessoas, que ahi dispendem, na média, a somma referida.

Recentemente, por occasião de uma festa em Stratford-on-Avon, 26.510 pessoas, pagando 30 pence cada uma, entraram, em um só dia, na casa natal do famoso dramaturgo.

N'esse mesmo dia, o museu que encerra as reliquias do celebrado autor do *Hamlet* recebeu visitantes em tão grande numero que as entradas renderam cinco mil libras sterlingas.

A MULHER DA MAIA

mente, de sirgui-
lha, as suas saias
espanejadas e grossas, que a facha de
lã, apertada um pouco, sob o volu-
me dos quadris, sóbe n'um
maço encorpado á altura do
ventre, deixando que em baixo.
as pernas rijas e vermelhas, se
aligeirem, incessantemente, na
obrigação das jornadas. An-
dando, ficam a todo o instan-
te para traz dellas as arvores co-
bertas de verdura e como que



Em Agosto, na feira de Villa do
Conde, faz-se *kermesse* das mulheres
da Maia, fecundas rosas de palmeirão
trilhando os caminhos sob a soalheira
embandeirada do dia, com tanto cui-
dado pelo seu negocio, todas ellas,
que não ha maiata de jornada á fei-
ra, desapegando-se do pó espanejado
pelos ventos do mar proximo, que at-
tenda aos alheios mais que a usança
de uma salvação, apressando-se:

— Para sempre seja louvado.
Vá com Deus...

Depois, como antes, sempre
o silencio e o caminho.

A' cabeça, coberta de um atoalha-
lo fresco de barra caseira côr rosa,
conduz, com restas de alhos ou fru-
tos o cesto de vergas largas e poli-
das, que se modela em fórmula de taça
e se tornou moreno, do uso; quasi
que só em redor da trança, na nuca,
usa o lenço de lã ou de chita, colori-
do, que se arrocha ao alto e alarga de
pontas, como num laço crespo e en-
graçado de grandes fitas: depois
desafogada pela calma, veste o cham-
bre de percal alvadio, com duas li-
nhas de pregas miudas so-
bre a carnação violenta dos
seios, e todo elle solto sobre a
cintura flexivel; são, final-



tambem a propria luz do sol. Não ha, com effeito, lanços de legua que a fatiguem, rithimica e es-
perta, sardenta e alegre, a porfiar de continuo, com um largo conhecimento vivaz de tudo o que a rodeia.

Mas não sómente passa, ao mercado, uma, mas uma multidão, centenas de mulheres da Maia.

Já lá mais proximo da villa ha preamar de arraial.

Vão estafêtas da aldeia, alegradas de guizos e mareando, como barcas, a freguezia, de chapéo aos olhos e vara branca empunhada, de aviso, para as voltas que o mundo dá...

Entram mendigas engalhadas sobre monstruosas burras ruças e de má carda, que mostram ao sol as pernas racha-

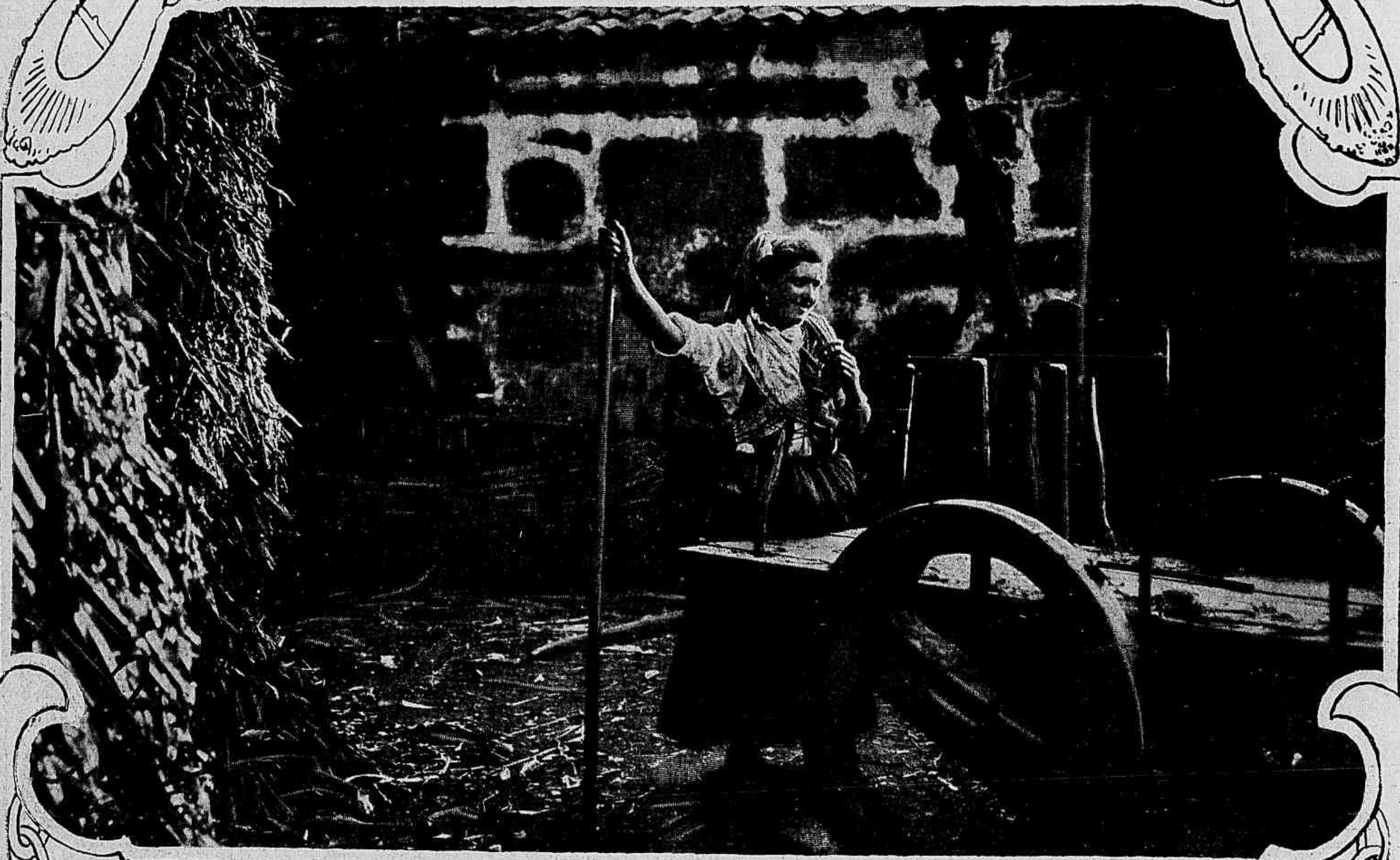
todavia apres-
sadas, que se
carregam des-
de a madru-
ga

da e atravessam agora sob o alvoroço rutilo do grande dia de Agosto. Já os toldos de linho, da feira, nos apparecem, embandeirando com a lencaria vermelha e as saías folgadas de chitas novas.

Ouve-se o escachôo fragoso que sóbe do arraial do enorme mercado do mez; e logo mais proximo, corta-o como rindo, a campainha dos carros americanos, puchados a muares, que despejam banhistas chiques e curiosos, da Povia de Varzim, e nos evocam a modinha popular:

O' i, ó ai,
ó ai, meu bem:
o carro americano
vai prá Povia sem ninguem.

E a villa ou burgo?



das de varizes, brilhando e fedendo por misericordia divina.

Assoberbam-se os carros puchados a bois corpulentos e lustrosos, com grandes jugos policromos golfando pela cimalha arqueada tufos vermelhos de pita, e que carregam a cebola ou a abobora, a melancia ou a lenha, para o mercado.

A' estação proxima do burgo, chegam comboios apertados com o povinho que largou ao negocio, vindo da Senhora da Hora e de Pedras Ruivas, de Goudifélos e S. Pedro de Rates, e que interrompe a todo o instante, para desembaraçar-se, essa passada tão sonora e tão militar, do lavrador atido ao lodão, na obrigação, como se fosse ao cano de uma espingarda, para marchar, debaixo de forma.

E entre elles passam essas mulheres a raxarem de esforços e

Tem forais. Jazem nella, sagrados, os ossos de alguns infantes, cavalleiros e monges.

De um espirito de tradicção recorda-se, sem o egoismo de prestamias, a dadiva generosa ao rei "Venturoso" do oiro dos seus burguezes e maritimos, a quando das emprezas nos mares da Asia, Africa e America.

Da grande villa, hoje, comtudo, resta-nos apenas um esqueleto que sobrepõe n'uma attitude hesitante entre o ridiculo e a amargura, erguendo-se e desenhando-se sob a opalicidade limpida d'este gracioso céo que ainda hoje cobre uma das raças mais intelligentes e mais desgraçadas, do mundo.

Meio burgo de Villa do Conde, e aquella que mais annos conta, contraforta-se na colinas de nascente e poente, armando sobre o arco das portadas, aqui e além, a galanteria empave-

zada dos braços solarengos; retalhando-se, pittores-

camente, em dezenas de ruasitas muito amadas e airoas, cujos predios, ao gosto de ha um e dois seculos, apresentam a caixilharia das janellas e vidraças brochadas de um verde aguado e modesto; a luz, mais limpida, parece, porque multiplica de intensidade, refletindo-se no largo horizonte maritimo, abre e jorra, funde e alegra com uma vida espontanea e graciosa; de portada para portada, uma rendeira, na attitude das aves que dobram meio busto para se espulgarem, inclina-se a mover, entre os folhos, o sarilho da duzia de bilros da almofada; depois é a matriz mordida encantadoramente dos lixens, bellissimo exemplar manuelino, cuja portaria é uma maravilha de estylo; e dalli,

cianos cercado de engradamentos fortissimos e pincelados de verde, á maneiras (para não dizer á maneira), dos que usavam construir nos jardins e nos mercados, todos os municipios burguezes de Portugal, aqui ha sessenta annos.

Lá dentro, ás nove horas da manhã, a feira, apertada nos quatro grandes angulos do largo, não só parece que freme, mas dir-se-á que vae estostrar.

A grande *kermesse* campesina e policroma dos fructos e das pernas roliças, das louçarias, dos carros fartos de cebola e repolho, das pinhas de melancias e de abobora, das barracas soturnas de tamancaria e ferragens, e dos cestinhos asseados dos frangos, dos linhos, dos ovos, das maçães, dos alhos, das



fitando de frente a outra colina, avista-se, como uma das mais bellas florações do rocálhe, entre nós, o mosteiro das antigas freiras de Santa Clara, fronteira, para lá, á fóz do rio "Ave" e, mais além, á matriz velhinha de Azurára, e do qual se lança em arcadas gigantescas, sobre campinas, um aqueducto immenso e harmonioso.

Então, nos dias de feira, como as proprias desigualdades do solo, parece que rolando de enxorrada para o pico baixo e plano da parte central do burgo, onde se installa o mercado, quasi toda a população abandona os seus claros predios da alta e vem sacudir-se entre a preamar da "praça", que em Agosto rende um milhão com a quantidade e prodigalidade dos banhistas da villa e da Povia, que são aos milhares.

Este mercado de Villa do Conde é um dos redutos provin-

uvas e dos figos de têtta pallida, chorudos todavia, a que a chronica de certo bernardo chamava de *D. Miguel*.

E quem vende? quem vende?

Certa mulher afogueada, com o lenço de pintas caído em toldo para os olhos, que a luz excessivamente vibrante da hora como que embriaga de abraçamento!

Grandes olhos em amendoas, morenos, o rosto d'um tom menos forte dessa mesma pintura da maioria de nós outros, os peninsulares: eil-a a exorada diante da taça do cesto original, pesado e mimoso das bolachas enfarinhadas do seu "pão branco".

E' a pequena e grossa femea habilitadora do cabanal quasi primitivo nos campos de entre o "Ave" e o foz do "Douro", corpo forte de saude e sangue escuro de mouros, aquella, de

todas as cam-
ponezas deste
paiz de sol e
lassidão, em

quem a utilidade é maior e as virtudes
são mais quebradiças...

Forte, alegre, passível — eil-a ! Com ella
vieram ao mercado os sorrisos entrelagando-
se nos fructos; o segredo especial dos olha-
res, perdido, como oiro, por entre os fios
crespos dos linhos cheirosos e esvoaçando a
instantes; a faculdade tradicional de conversar
em verso e sublinhar com incomparavel malicia
certas phrases que oleosamente lhe rolam no sen-
tido e da bocca frisada dos beijos.

Eil-a: é nédia, é roliça, é habil, airosa e veste-
se de tons de brasido e cinza, de inquietitude e
facilidade, de compra e venda,
de instincto, com a pelle more-
na, quasi avermelhada, dos
braços, avivando-se de um

saccada dos
mais mimosos
pomares de
Portugal, em

riba Douro; ella, emfim quem alegra,
revimenta, illumina e encanta, ardendo
a pelle e derreando os braços, a grande feira
de Agosto, na Villa, usufruindo d'esse dia,
para a algibeira de lãs garridas, um peso de
prata que lhe canta aos ouvidos, batido jun-
to das arrecadas; uma musica de promessas
que veio do céu, parece e está finalmente nas
suas mãos !

E' nesse typo de mulher, com o seu cunho in-
tensamente regional que brilha tambem a belleza,
a graça e a vivacidade terna da provincia portu-
guesa.

Alfredo Guimarães.



pello de oiro, brilhante, que não en-
gana a ninguém...

Na preamar clamorante da feira
de Villa do Conde, pois, é a mulher da Maia o
typo que predomina, não só por multiplices *car-
reiros* de venda, como entre o movimento de com-
pras — então com o cesto de verga bem atoa-
lha-do e sobraçado d'encontro á anca arqueada.

E' ella, para uma das margens quem *cála* á na-
valha a melancia rosada dos campos chatos
e longos de abeira rio; quem pesa, afiança,
em balanço nas mãos trigueiras, o repólho
carnoso das mimosas hortas maiatas; quem
a levanta e descamisa, n'uma limpeza agil de
vendeira esperta, o grande cabo das cebolas,
crestado das réssas desde o S. João; quem
limpa e debica da prova, n'um louvor,
bellos cachos de oiro, namorados ao re-
dor pelos abelhões,
que vêm em grandes
cestos de verga en-

Trovas que as mulheres da Maia costumam cantar

O meu amor me disse hontem
Que eu que andava córadinha;
Os anjos do céu me levem
Se esta côr não era minha.

Eu tenho tres colletinhos,
Um de linho e dois pintados;
Tambem tenho tres amores,
Um firme e dois enganados.

O' tocador de viola,
Repenica-me esses dedos;
Se te faltarem as cordas;
Aqui tens os meus cabellos.



Não me atrevo, disse o trevo,
A nascer por entre o trigo,
Eu, sem ser trevo, me atrevo
A trazer amores contigo.

Quem tem amores vae dormir
A' porta do seu amor;
Das pedras faz cabeceira,
Das estrellas cobertor.

O luar da meia noite,
Não venhas cá ao serão;
Isto de quem tem amores
Quer escuro, luar não.

O querer bem não é peccado
Que se diga ao confessor;
Cada qual é obrigado
A querer bem ao seu amor.

Cravos da minha janella
Não dou a rapaz nenhum;
Folhinhas dou-as a todos,
Liberdades, só a um.

Nem meu pae, nem minha mãe,
Nem duzentos confessores,
Me tiram já do sentido
De eu fallar aos meus amores.

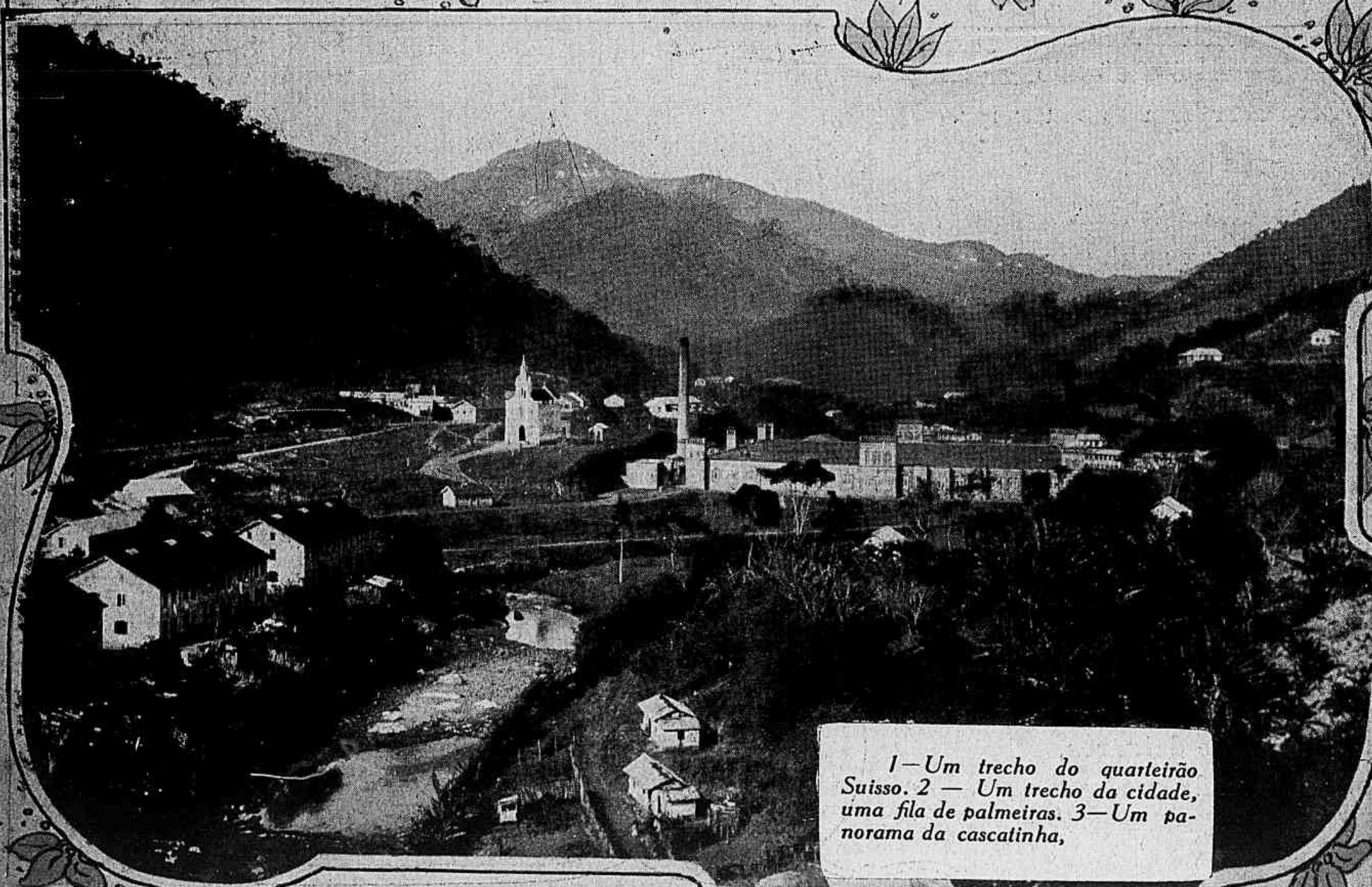
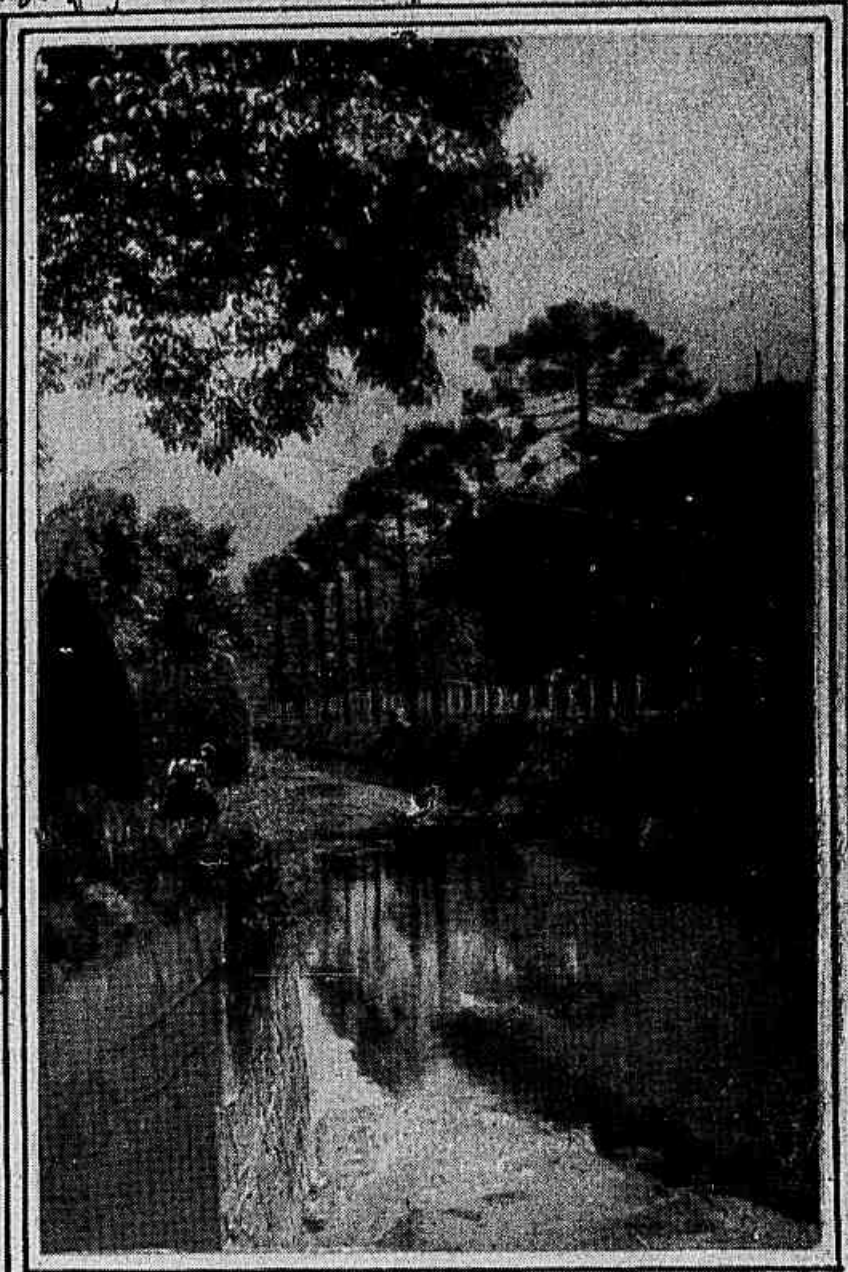
Hei-de amar-te se me amares,
Querer-te, se me quizeres,
Deixar-te se me deixares,
Fazer como tu fizeres.



Alvão
Porto 1911

A REVISTA DA SEMANA

EM PETROPOLIS



1—Um trecho do quarteirão Suíço. 2 — Um trecho da cidade, uma fila de palmeiras. 3—Um panorama da cascatinha,

4—"Villas" na rua Silva Jardim, antiga rua dos Mi-
neiros.

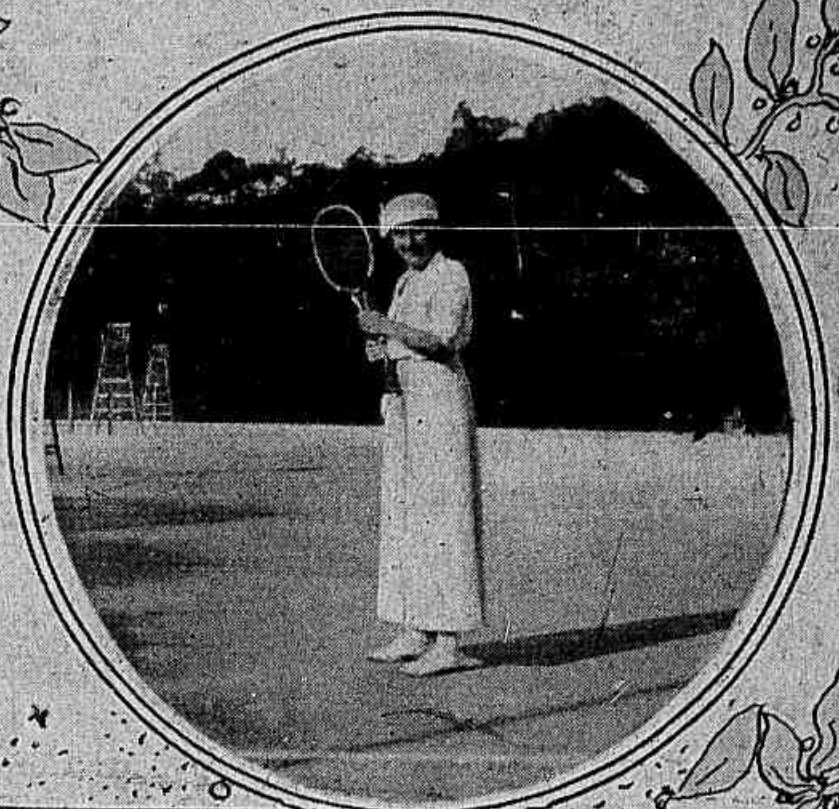
5—Mme. Walter no "Tennis-Club".

6—Dois jogadores.

7—Mlles. Souza Leão.

8—Grupo de jogadoras.

9—Mlle. Sylvio Maac.





ULTIMOS ECHOS D'UMA REVOLUÇÃO



1—O Sr. Dr. José de Borba, chefe revolucionario. 2—

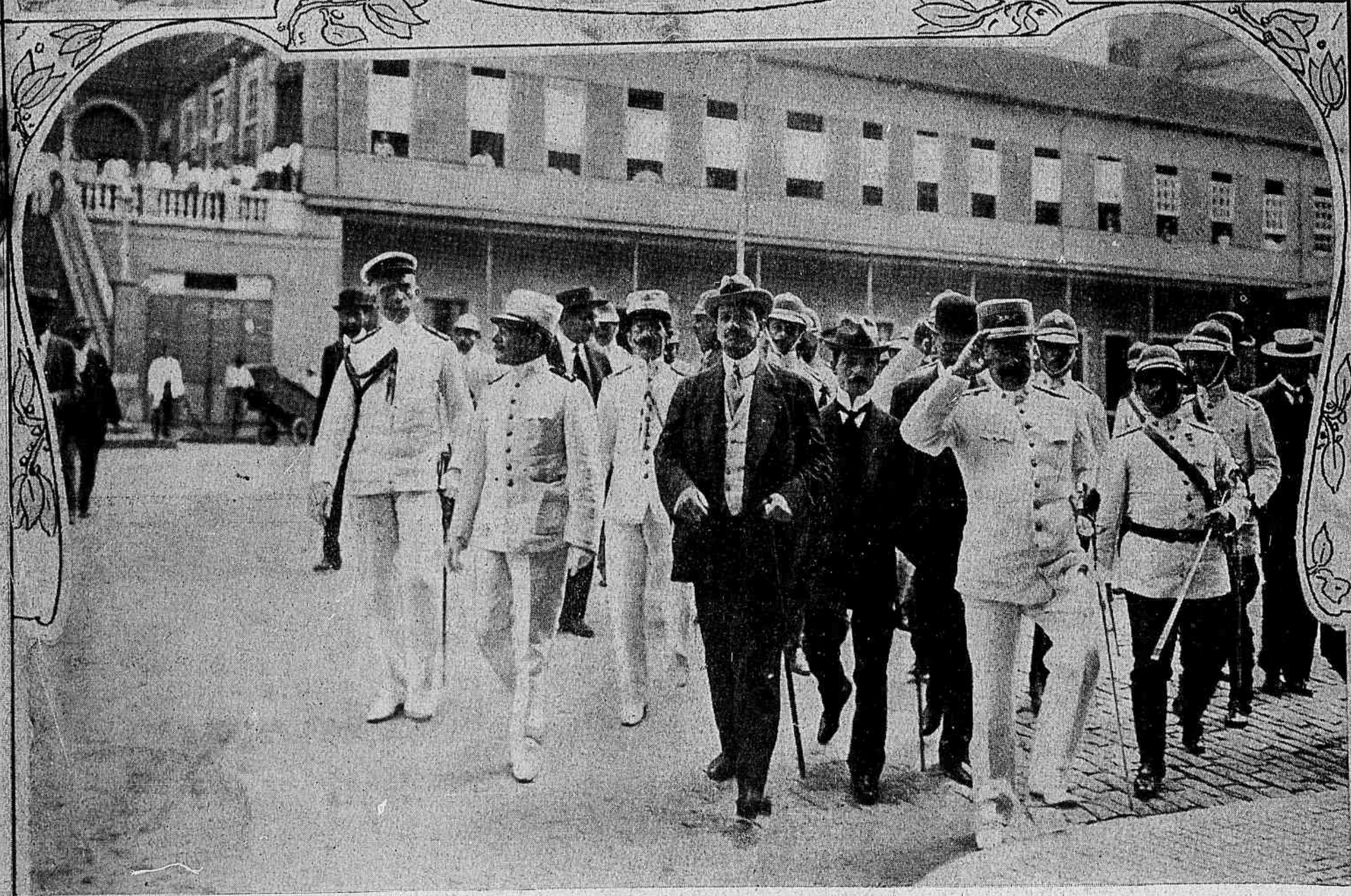
Os revolucionarios em Mecejana, tendo á frente o Dr. José de Borba. 3—Trincheira feita nas circumvisinhanças do palacio do Governo pelos affectos ao ex-governador. 4—Um popular revolucionario. 5—O Sr. Coronel Franco Rabello ex-governador do Ceará contra quem surgiu o movimento revolucionario

regressa á Capital Federal, após a nomeação do novo governador Sr. Coronel Selembrino de Carvalho

NA BRIGADA POLICIAL



1—Novas dependencias do Hospital da Brigada Policial, inauguradas a 30 de março.
2—Uma enfermaria.



3—Um aspecto da chegada do sr. Presidente da Republica, alguns ministros e autoridades. 4—O sr. Presidente da Republica com alguns ministros e autoridades na inauguração das novas dependencias do Hospital da Brigada Policial



1 — Como é fácil de vêr em face da gravura que a *Revista da Semana* publica, o modelo que esta pagina encerra é uma das mais extraordinarias e divulgadas creações que as modas Weeks teem posto em circulação n'estes ultimos tempos.

Correctissima confecção em fina seda «liberty», com sobreposições de tule debruadas a microscopica missanga, ostenta este magnifico vestido, simples.



mas elegantes enfeites de renda que a par do cinto feito da mesma seda «liberty», dão uma nota deliciosa a todo o conjunto.

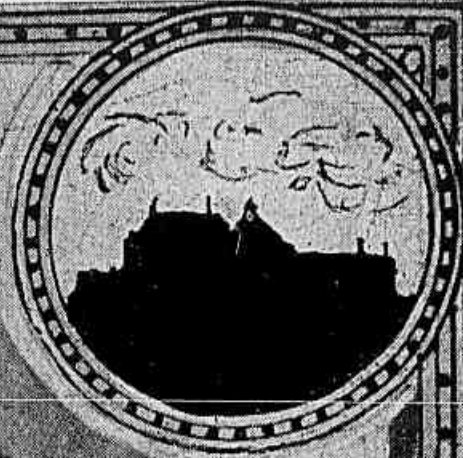
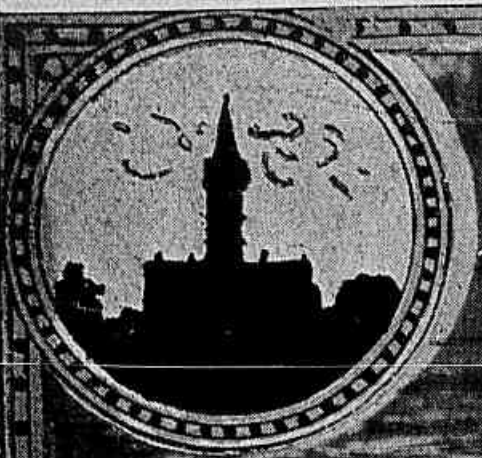
2—*Toilette* propria para a tarde e lançada como um dos figurinos mais attrahentes entre os ultimos modelos das modas Green, é toda artisticamente trabalhada em seda «glacé», tendo por enfeite uma simples «ruche» da mesma seda.

(*Clichés Félix*)

A Revista da Semana em São Paulo



1—Um grupo de sanhoritas, no Bosque da Saude, "posando" para a "Revista da Semana". 2—Jogando a bola. 3—Uma festa interessante organizada pelo "Electric-Pic-Nic-Club, Directoria e convidados no bosque da Saude. 4—Na Sociedade Hypica de São Paulo, atravessando o lago. 5 e 6—"Five-o'clock-tea, ao ar livre. 7—Gentis senhoritas da "élite" paulista.



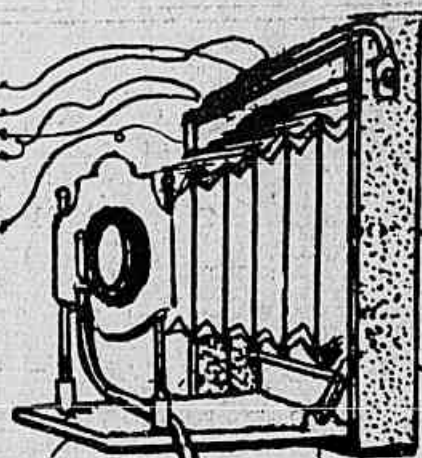
momentos graciosos em que a gentileza paulistana dá o braço á alegria, organizando festas que só demonstram que o progresso avança, aliado ao bom gosto, sempre que as damas enfloram essas mesmas festas com a sua presença, dando-lhes uma nota buliçosa e garrida.

Em obediência ao programa delineado nos seus primeiros números da nova fase, a *Revista da Semana* continuará a interessar-se pela publicação de todas as notas sobre a vida elegante dos Estados onde a beleza, a graça, a finura e o espírito da sociedade brasileira não desmente por forma alguma tudo quanto a si mesmo deve.

As gravuras que publicamos hoje são como que um resumo flagrante e precioso de



REPORTAGEM MUNDIAL



O ASSASSINIO DO DIRECTOR DO "FIGARO" — A PHILOSOFIA DE UM CRIME
— A JUSTIÇA DAS MULHERES: COMO ELLAS A ENTENDEM E A PRATICAM
— UM AMANHAN INQUIETANTE — A MORTE NOS COSTUMES — O HO-
MEM: A FERA DE HONTEM, A DE HOJE E A DE AMANHAN.

Paris, 21 de Março.



O Sr. Calmette, assassinado por
Mme. Caillaux

"Não ha justiça em França!" diz ter pensado madame Caillaux quando dos seus salões sahio o juiz que lhe affirmara não haver meio de fazer cessar a campanha de imprensa que Gaston Calmette sustentava vigorosamente contra seu marido. E, resolvendo a fazer justiça ella mesma, não hesitou em applicar summariamente a pena de morte. Como os senhores sabem, a mulher do Ministro das Finanças,

depois de despedir o magistrado, comprou um revólver e, dirigindo-se ao *Figaro*, esperou durante uma hora a chegada do director desse jornal. Depois, como elle tivesse julgado não dever deixar de recebê-la, abateu-o com seis tiros. Ella queria, segundo as suas proprias declarações, *dar-lhe uma lição*. E' de crer que o jury do Sêna ensinará a madame Caillaux o respeito pela vida humana por uma fôrma menos violenta.

A psychologia deste caso não me parece extremamente difficil. Temos diante de nós um homem politico, rico, influente, autoritario, permitindo-se todas as ambições. A seu lado, uma mulher avida do prestígio que a situação preponderante de seu marido lhe empresta, seguindo com interesse as suas luctas, compartilhando dos seus despeitos, collaborando nas suas ambições.

Um jornalista ataca impiedosamente o homem publico, que ao começo desmente, depois se cala, embaraçado. Esse homem publico tivera outr'ora a imprudencia de communicar a uma pessoa amiga, após uma sessão de Camara, que esmagara um projecto de lei com o ar

de quem o defendia. Isso publica-se. O homem publico, ministro, pôde despreoccupar-se do effeito d'essa revelação nos meios parlamentares, onde taes coisas se dizem poucas vezes, mas se fazem muitas. Mas ha o publico, os seus eleitores, uma campanha eleitoral que se approxima. E o ministro, que é chefe d'um partido, desorienta-se, indigna-se. A mulher, a sua companheira do lar, dos momentos de exaltação e desespero, desorienta-se como elle, compartilha da sua indignação.

As mulheres em politica são mais intransigentes que os homens. Ellas não hesitam em entrar de golpe nas soluções extremas. Mr. Clément Vautel notava ha dias que é frequente ou-



Mme. Caillaux em seu salão

vil-as dizer d'um partido cujas ideias desaprovam: — “Essa gente precisava de ser enforcada!” ou d'um homem politico que lhes desagrada: — “Não ha então ninguem que lhe metta umas balas no corpo?” Ellas reclamam logo — diz o chronista — a pena de morte para aquelles que não são da sua opinião. E a gente póde, com vago terror, perguntar-se o que será quando as feministas triumphantes tomarem o seu logar no jury e no parlamento. Os costumes serão diferentes; mas tudo leva a crêr que não sejam menos doces.

Em França o revólver está mais do que nunca em moda, como as *jupes fendues* e os *paradis*. Compral-o é mais facil; usal-o é já hoje, sobretudo em mãos femininas, uma pequena diversão

que já ferido de morte, pedia aos que o rodeavam desculpa do incommodo que lhes estava dando, merece ser lamentado por todos. Certo, outros levarão a sua piedade até abranger n'ella o homem publico que vê a sua carreira bruscamente cortada por um gesto de nervosismo que do mesmo golpe lhe escangalha o lar.

Porque se é certo que o gesto da Sra. Caillaux teve ou tem ainda o condão de merecer de muita gente a justificação, aliaz bem humana, de ter procedido impellida por uma emotividade requintadamente excitada de momento, não é menos certo porém que está fóra de todos os meios plausiveis de defesa o responder a uma campanha de imprensa com alguns tiros de revólver.

Na verdade, nós ainda somos daquelles, em-



O Sr. Caillaux em seu gabinete de trabalho

que raro lhes concede uma publicidade mais evidente que a dos modestos *faits-divers*. Assim o revólver foi entrando nos costumes e tornou-se a bem dizer familiar. O leitor assiduo das folhas encara com menos terror a ideia de matar. Pouco a pouco começa a ser-lhe facil a convicção de que muito bem poderá fazel-o um dia. Não o impedirá uma justiça que é benigna, nem uma moral que é larga e maleavel, nem uma religião, que já não tem. Depois, uma vida febril agita os nervos, hyperesthesia - os, fal-os gritar ac primeiro abalo. Que espanta que a mulher d'um ministro aggredido na imprensa mate á tiro o jornalista que o aggrediu?

Certo, a imprensa é atingida por esse facto inedito e terrivel e o direito de escrever com elle soffre um rude golpe.

Certo, esse pobre Calmette tão doce e amavel,

bora poucos, que admittindo a maxima liberdade de expressão de pensamento desejamos que o cerebro reflectindo predomine sobre o braço que teima em agir com violencia em determinado momento e por causas proximas mais ou menos torturantes.

Para um argumento falso ha a prova da verdade a contrapôr-se-lhe; para uma verdade ha os palliativos necessarios a fim de attenuar um pouco tudo quanto possa menoscar o brio e dignidade propria.

E todos sabem, como nós, que nas leis modernas se encontra a par do direito ao uso d'essa liberdade de expressão de pensamento a repressão forte do seu abuso..

E' pois uma questão de honra revestindo um aspecto juridico e isso vale bem mais do que fazer depender essa mesma questão da maior ou



Os funeraes do Sr. Calmette

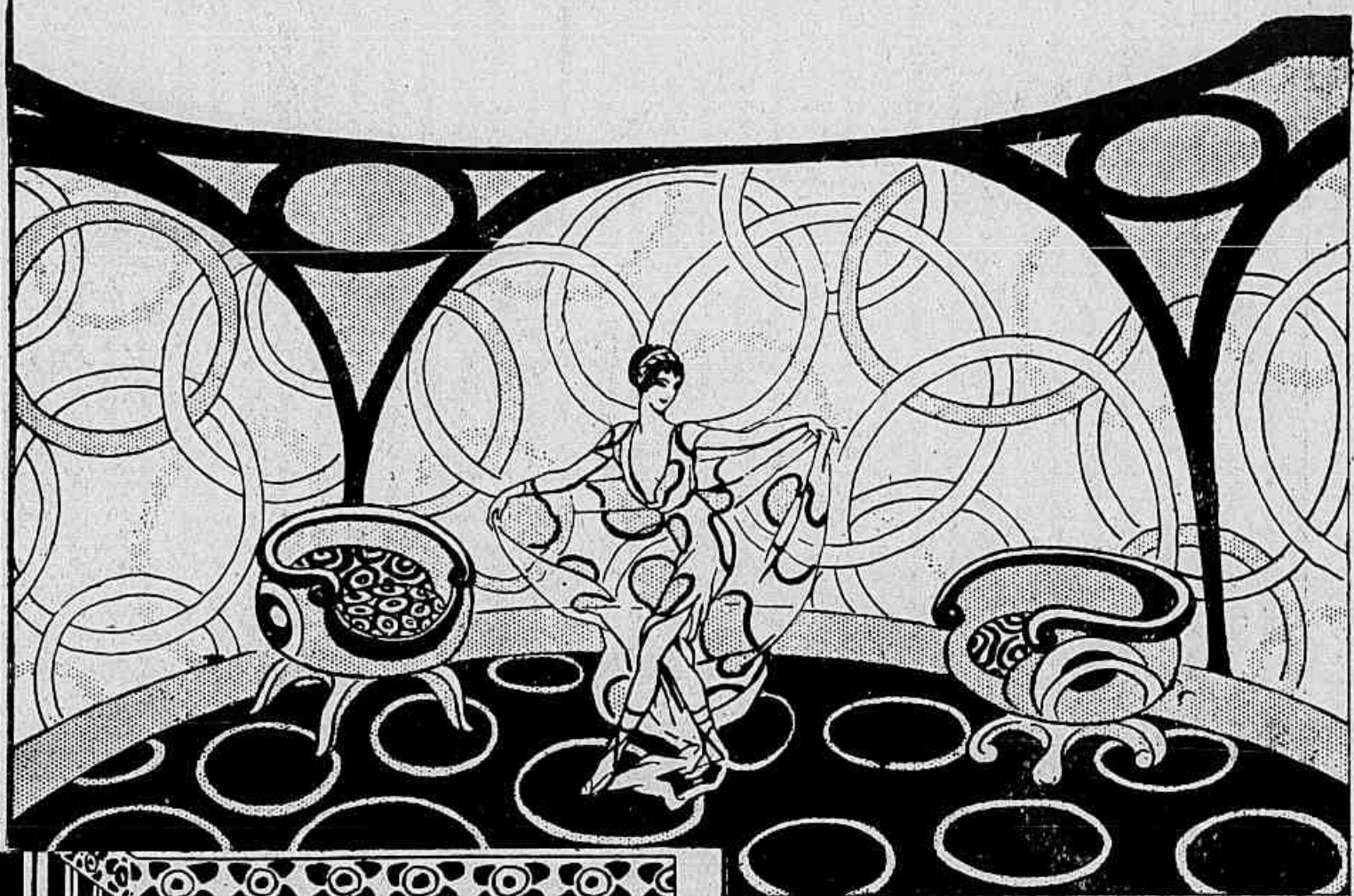
menor pericia d'um jogador d'armas em duello. O gesto da Sra. Caillaux, de que ella agora se confessa arrependida chamando-lhe um acto de loucura, arrastou na quèda da victima todo um futuro cheio de grandes aspirações e docemente embalado pelo ex-ministro das finanças, marido da protagonista d'esta tragedia. Quebrou-lhe as azas do seu vôo politico e feriu-o bem fundo na sua vida intima dentro do lar.

...Mas as luctas dos homens recommearão mais vivas e mais ferozes que nunca e, em nome de vagas conquistas ou de vagos principios, uns aos outros nos iremos dilacerando impiedosamente como fizeram os nossos remotos avós nas caravanas prehistoricas, como fazemos nós sobre a terra firme, como farão amanhã os nossos filhos pelo ar.

PAULO OSORIO.

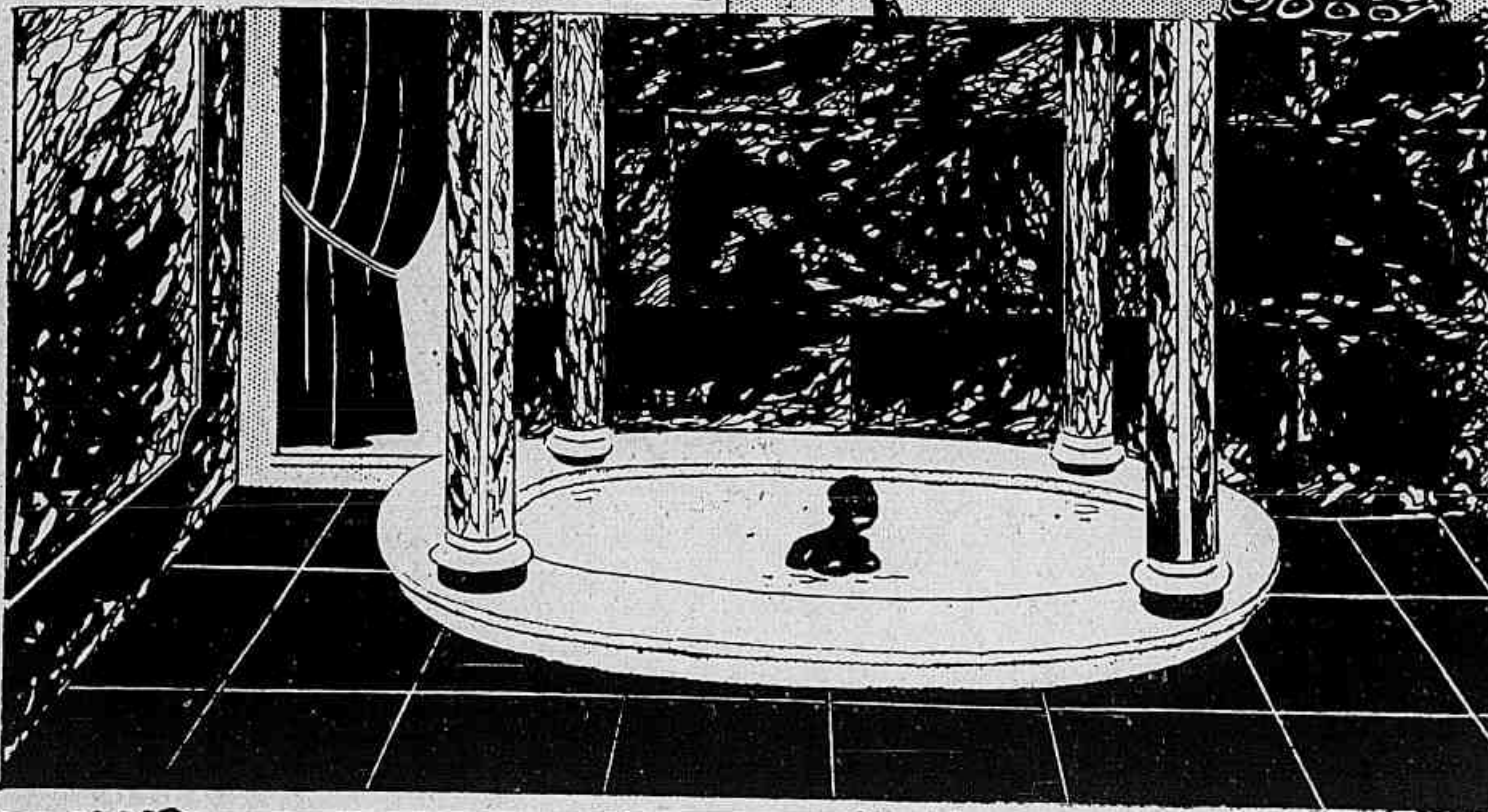
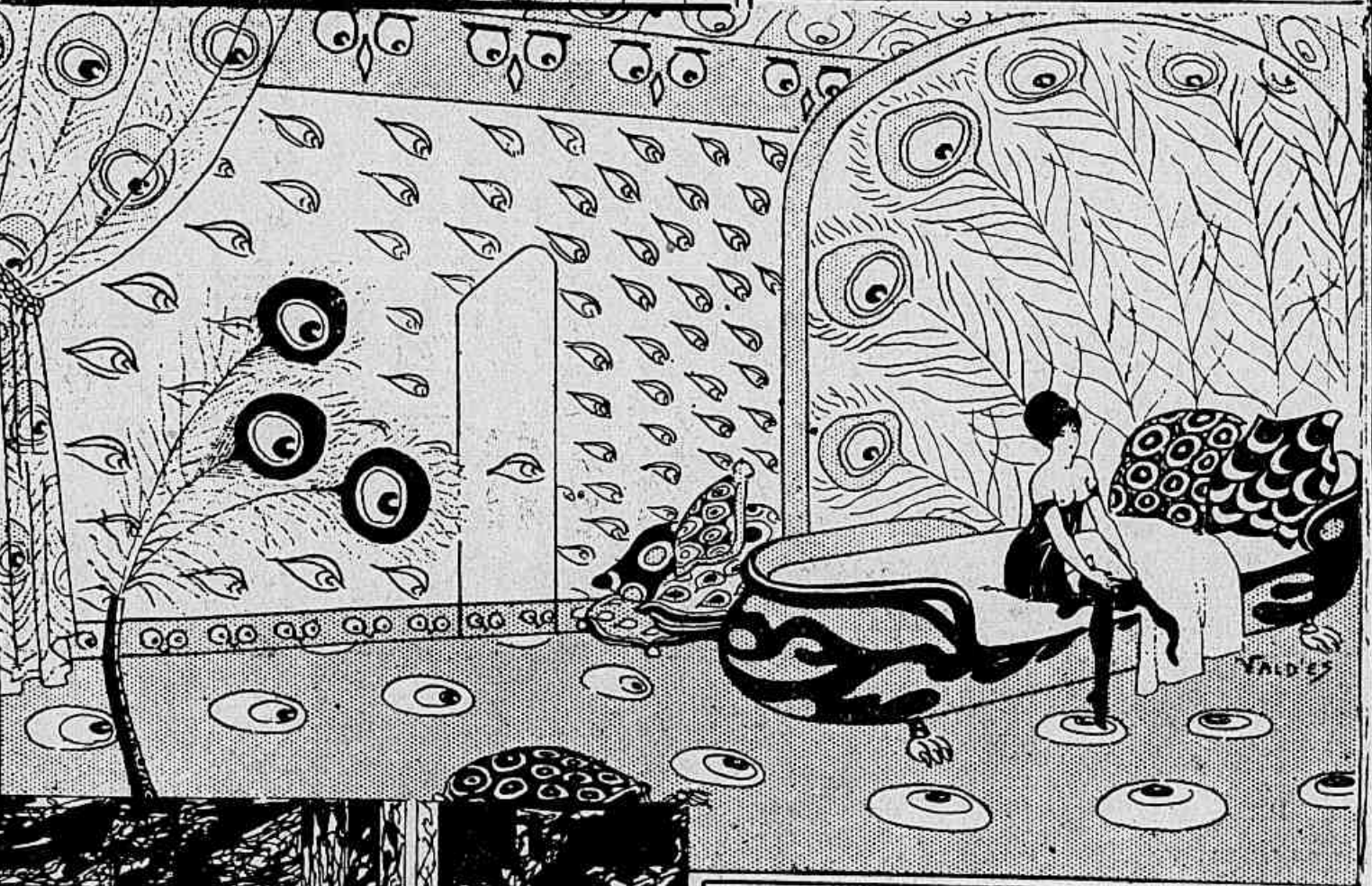
MOBILIARIOS E DECORAÇÕES ADEQUADAS...

1—Boudoir para senhora magra e desejosa de arredondar os seus encantos físicos. 2—Salão para senhora gorda e desejosa de parecer magra. 3—Quarto de dormir para senhora que não receie os olhares indiscretos. 4—Quarto de banho para pessoa de côr.



te vestida pelas costureiras de Paris, era necessaria uma moldura que se harmonisasse com a sua silhueta encantadoramente absurda. Os theatros do boulevard foram os vehiculos dessa reforma. A necessidade de collocar em scenarios apropriados figuras inverosimeis ou ultra-requintadas inspirou as decorações scenicas mais exóticas. Na *Phalène*, de Bataille os espectadores viram salas mo-

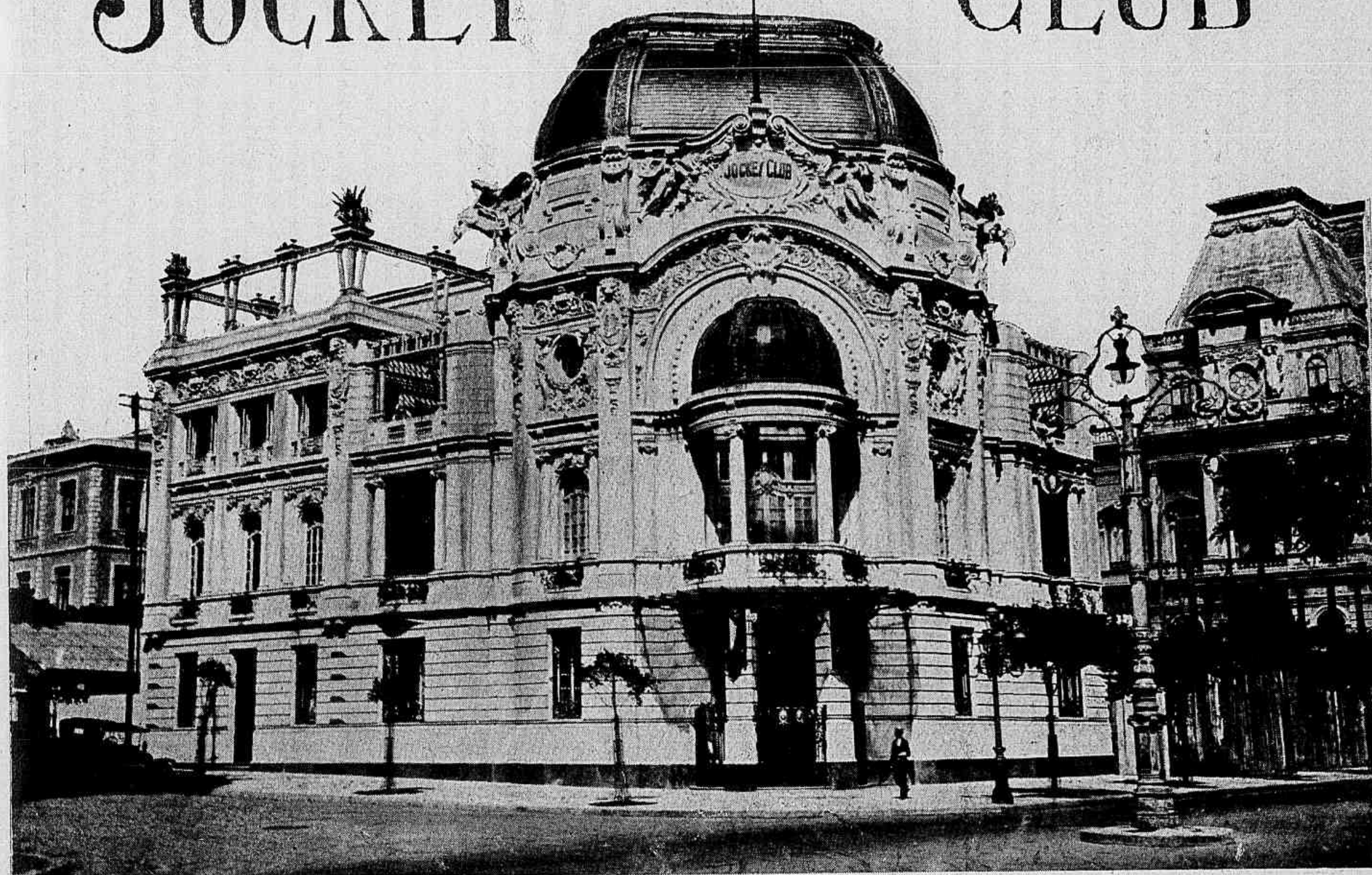
Os exotimos da moda feminina exigem ambientes exóticos. Não se comprehende uma mulher vestida á *bailado russo* recebendo as suas amigas numa sala mobilada á Luiz XV. No tempo extravagante do *cubi-mo* e do tango, das perucas de côr e das saias abertas, seria para surprehender que as artes decorativas não acompanhassem o desvario caprichoso das *toilettes*. A' mulher moderna, tão bizarramen-



biladas com moveis pretos, de paredes forradas de tãla de prata. *Abyssus Abyssum invocat!* A extravagancia reclama a extravagancia e justifica-a. As fantasias de decoraçã que offerecemos ao exame do leitor constituem uma satyra a essa tendencia morbida para o delirio do exotismo...

JOCKEY

CLUB



O edificio do Jockey Club

A inauguração da temporada sportiva

A inauguração do anno sportivo teve um brilho desusado, devido aos bons esforços da directoria do Jockey Club que conseguiu organizar uma festa hippica *hors ligne*.

Devemos fallar, em primeiro lugar, da nova raia, ou antes da reforma da raia, que foi augmentada com uma recta pelo centro da antiga pista, permittindo assim que a milha começasse numa grande recta e apenas tivesse uma curva. Como é natural, a nova recta não está ainda tão boa como a antiga pista, mas, com o andar dos tempos, chegará ao estado desejado.

Todos os pareos foram disputados com verdadeiro empenho, notando-se, no entanto, uma certa

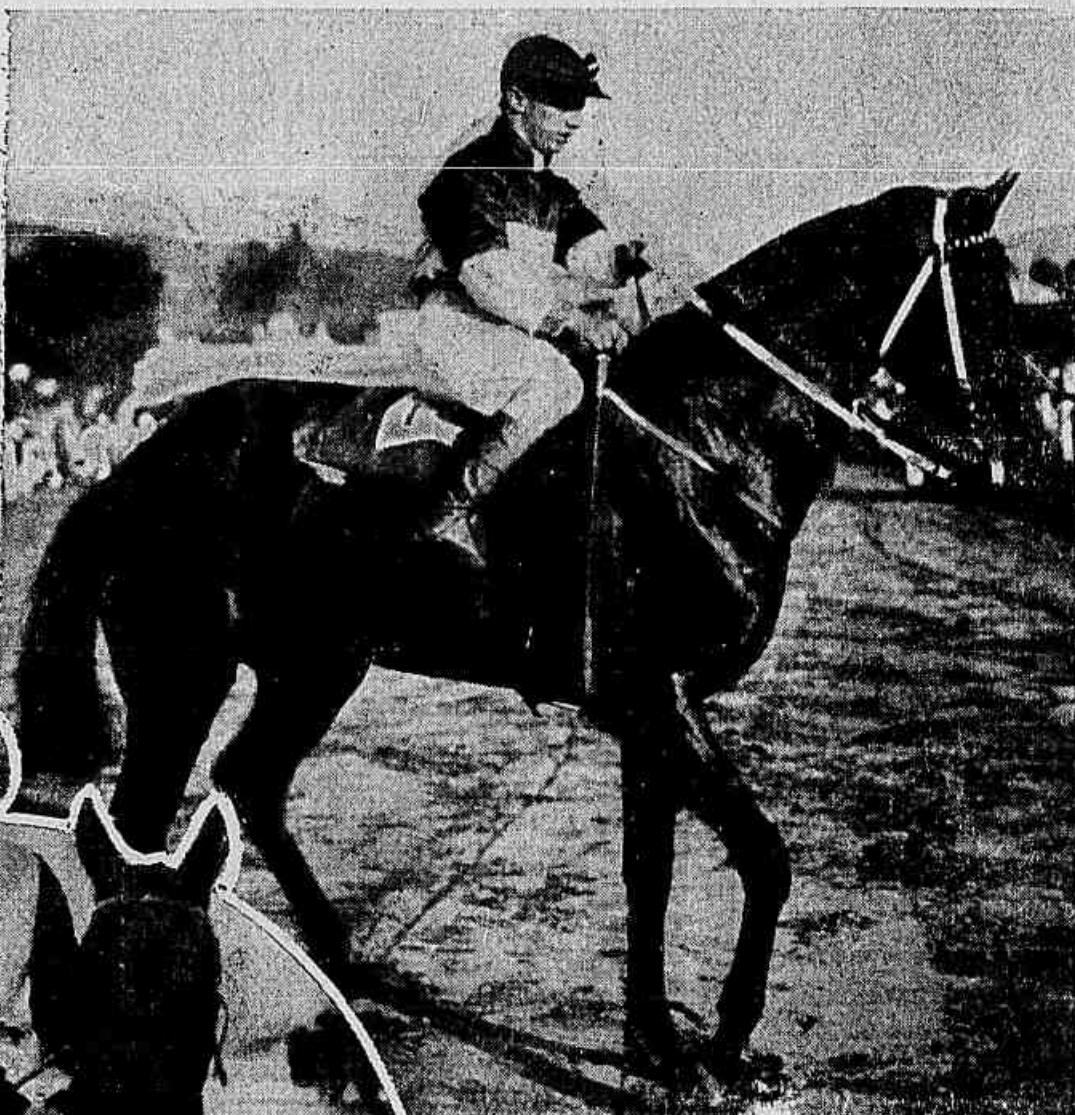
indisciplina por parte dos jockeys nas partidas. A directoria do Jockey Club tem de empregar toda a energia para evitar que os jockeys continuem a fazer o que entendem e a prejudicar o publico e a Sociedade.

A praxe moralisadora de obrigar os jockeys a não sahirem da sua linha nas rectas, não foi por todos observada, dando lugar a irregularidades sensiveis. Os jornaes diarios já fizeram a descripção dos pareos. Resta-nos apenas salientar que num programma de 44 animaes apresentaram-se vinte ineditos, o que demonstra o extraordinario progresso do nosso turf. Cremos mesmo que nunca se deu facto identico entre nós no inicio da estação.



1—Theve, por Tagliamento e Thematia, do Stud Espedictus, montada por R. Paris, vencedora do pareo 16 de Julho.

2—England, por William the Third e Golden Hope, da Ecurie Paris, montada por D. Suarez,



vencedor do pareo Prado Fluminense.

3—Magnolia, por Missel Trush e Só Só, do Stud Carioca, montada por P. Zabala, vencedora do pareo Animação.

4—Um aspecto das escadaria da tribuna dos socios.



Os sete animaes que disputaram o pareo 16 de Julho apresentaram-se em bellissimas condições, chamando a attenção de todos os turfmen, tal era a belleza das formas e a correcção de linhas dos sete concurrentes.

Tambem, pela primeira vez, começaram em Abril as corridas dos productos nacionaes de dois annos e nesta exhibição coube a palma ao illustre criador sr. dr. Assis Brasil, cujo haras de Pedras Altas esteve representado por mais dois productos que não figuraram por falta de preparo. O pareo de honra do dia foi disputado apenas por tres animaes, mas tres animaes que honrariam o mais adiantado turf. Um era filho de William the Third, outro, filho de Gallinule e outro, filho de Main-tenon. Parece que não se podiam exigir melhores filiações. Venceu o filho

de William the Third seguido do filho de Gallinule, ficando mais uma vez provado que sangue é sangue.

A victoria de Engeitada veio mais uma vez provar que um handicap bem feito dá sempre excellentes resultados. O que não podemos comprehendere é que em handicaps se constintam descargas para aprendizes.

E por fallar em aprendizes. Não parece que esta classe de jockeys deva ser para estrangeiros. Os pareos de aprendizes devem ter unicamente o fim de formar jockeys nacionaes.

A directoria do Jockey Club deve estar satisfeitissima com o resultado da sua primeira corrida.

— Amanhã o Derby Club abre os seus portões para a sua primeira corrida deste anno e o programma que organizou promette que não faltará brilho á reunião.

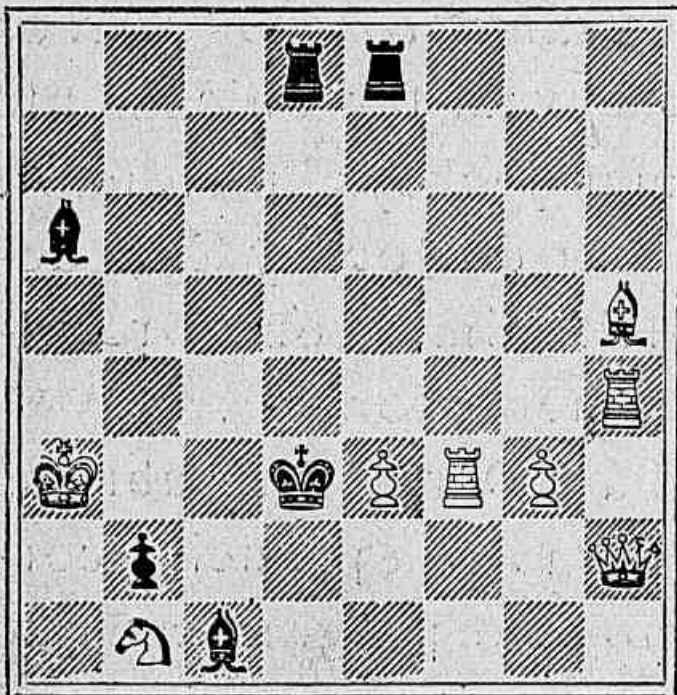


Um aspecto da pelouse

XADREZ

PROBLEMA n. 1.091—J. Martel

Pretas: R 6 D — T 1 R —
T 1 D — B 8 B D — B 3 T D —
— P 7 C D (6 peças).

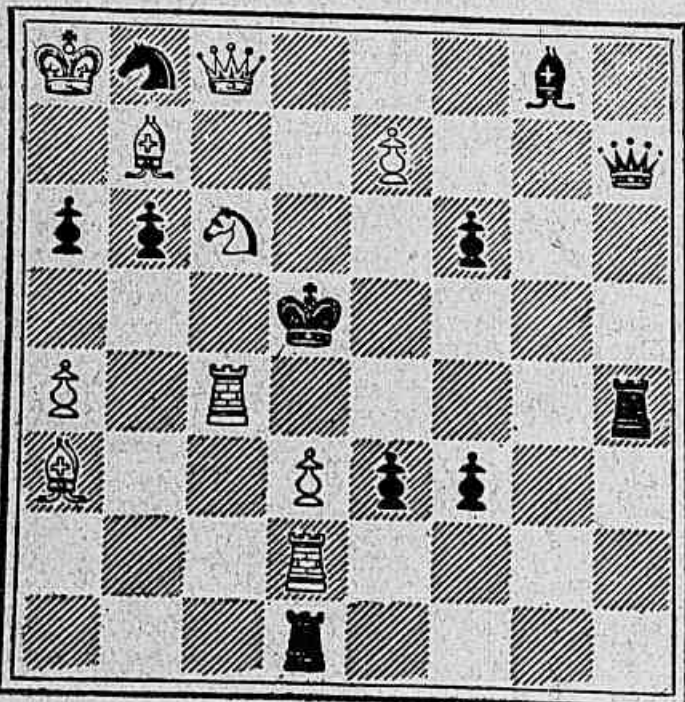


Branças: R 3 T D — D 2 T R —
— T 3 B R — T 4 T R — B 5 T R —
— C 1 C D — P 3 R — P 3 C R
(8 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 1.092 — M. Karl

Pretas: R 4 D — D 2 T R —
T 5 T R — T 8 D — B 1 C R —
C 1 C D — P 3 B R — P 6 B R —
P 6 R — P 3 C R — P 3 P R
(11 peças).



Branças: R 8 T D — D 8 B D —
T 2 D — T 4 B D — B 3 T D —
B 7 C D — C 6 B D — P 4 T D —
— P 3 D — P 7 R (10 peças).

Mate em dous lances.

Partida n. 368—Defesa franceza

(Jogada em Fevereiro de 1914 no
Club de Xadrez de Birmin-
gham).

Branças)

(Yates)

1—P 4 R
2—P 4 D
3—C 3 B D
4—B 5 C
5—P 5 R
6—B 3 R
7—P 4 B
8—C 3 B
9—B 3 D

Pretas

(H. F. Price)

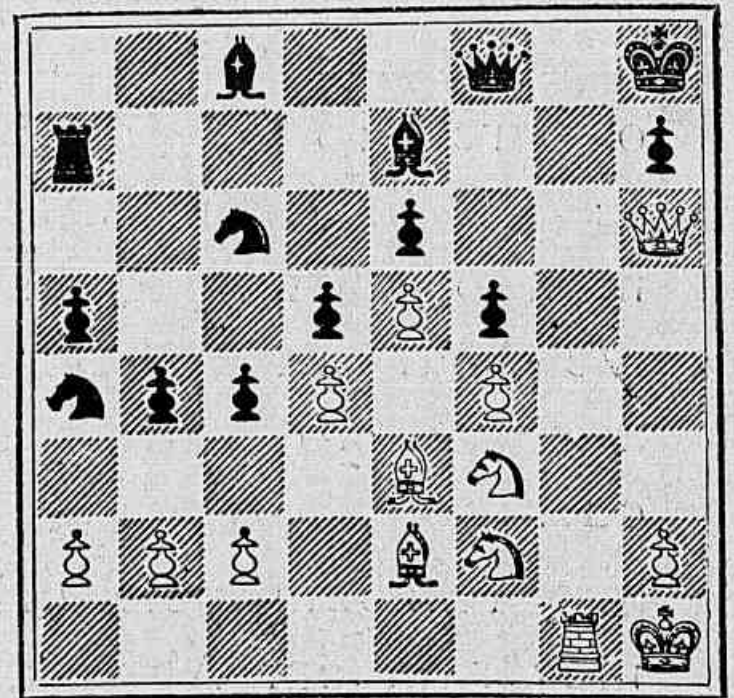
P 3 R
P 4 D
C 3 B R
B 2 R
C R 2 D
Roque
P 4 B D
C 3 B D
P 5 B. Este

avanco do peão é prematuro.

A pressão sobre o peão da
dama das brancas podia ser
mantida ainda por algum
tempo.

10—B 2 R
11—Roque
12—D 1 R
13—C 1 D
14—D 3 C
15—D 3 T
16—C 2 B
17—R 1 T
18—T 1 C R
19—T 1 D 1 C
20—P 4 C
21—P × P
22—D 6 T
23—T × T x
24—T 1 C R

P 3 T D
P 4 C D
P 5 C
P 4 T D
P 4 B
D 1 R
R 1 T
C 3 C
C 5 T
T 2 T !
P 3 C
P C × P
T 1 C
D × T
D 1 B



25—C 5 C ! D 2 C
26—D 5 T B 1 B
27—(5 C) 4 R ! Muito melhor
do que C × P R.
27—.....D 3 T
28—C 6 B T 2 C R
29—T × T D × T
30—D 8 R B 2 C
31—C 3 T ! P 3 T
32—C 5 C ! P × C
33—P × P C × P D
34—D 5 T x D 3 T
35—P × D C × B
36—D 7 B Abandonam.

“EN PASSANT”

Continúa muito animada entre
os amadores a idéa da criação de
um club de xadrez.

Organizado o club, é certo que
este anno mesmo se effectuarão
torneios de partidas para classes
differentes de accôrdo com a for-
ça dos amadores.

De volta de sua viagem aos Es-
tados Unidos, acha-se nesta ca-
pital o Sr. Dr. W. Hentz, um
dos nossos mais fortes amadores
de xadrez.

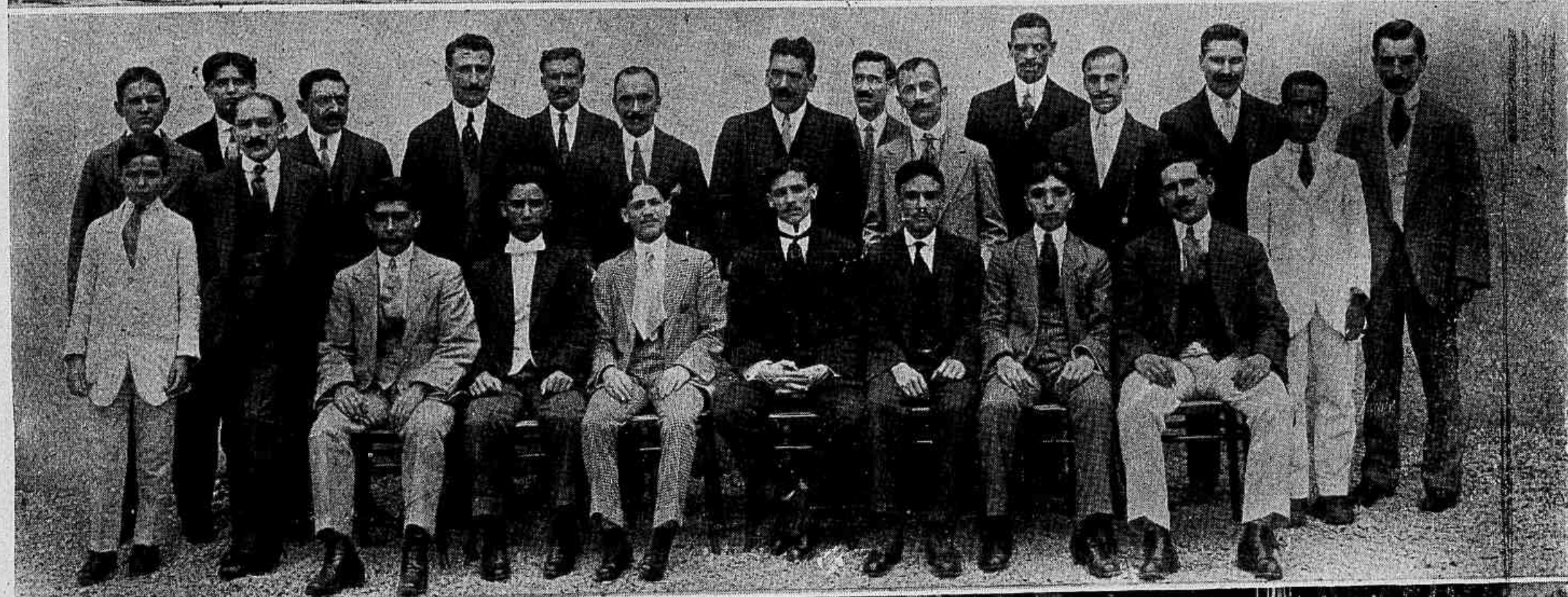
HEIBAS.

A' FORTUNA

A inauguração do novo edificio na praça 11 de Junho

Os Srs. J. dos Santos Guimarães & Comp., cujo arrojo commercial, intelligencia e actividade toda a praça conhece, transformaram a

acreditada casa A' FORTUNA n'um edificio modernamente grandioso. As nossas gravuras representam além do aspecto exterior um dos sectores do estabelecimento e mais um grupo representando o chefe da casa Sr. J. dos Santos Guimarães acompanhado de seus dedicados auxiliares.



A ESPERA DA RESPOSTA...

Composição de C. Dana Gibson.



Um Rei popular — Afonso XIII

O que “A Transoceanica” empresa de viagens,
fez em 14 mezes de existencia:

Inscrições sorteadas nas varias series:	
(Passagens e cambiaes).....	lb. 4.850:0.0
Inscrições amortisadas e resgatadas:	
(Pelo pagamento antecipado das prestações).....	lb. 1.050 0.0
Varios adiantamentos de passagens:	
(Mediante garantias).....	lb. 950.0.0
Total dos beneficios em 14 mezes.....	lb. 6.850.0.0
Ou sejam em moeda corrente do Paiz mais de.....	100:000\$000
Numero de prestamistas inscriptos.....	1.526

SÊDE SOCIAL: Rio de Janeiro—Rua da Quitanda n. 120. Caixa 1.713. Succursal em São Paulo—Rua Quintino Bocayuva, 4. Succursal na Bahia—Largo de S. Beuto n. 1.

Agências em todas as grandes cidades do Brasil

Desejando inscrever-me como prestamista da "TRANSOCEANICA" peço á Directoria o obsequio de enviar-me a respectiva proposta, acompanhada de um prospecto.

Nome

Cidade Rua.....

Estado.



**CIGARROS VANILLE
E' COSTUME**

Ouvir-se dizer, e, às vezes da boca de uma linda moça:
"Os homens não deviam fumar. E' um vicio pouco azeado."
Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus
noivos, nem senhoras que as digam
aos seus maridos. Muito ao contrario;
e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1, 2 e 3 (Veado) não provocam o mau hálito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se deliciam com a sua fragância.

Bom, higienico e chic.

Vendem-se em toda a parte.

CIGARROS VANILLE

Luxo e perfeição



PARA OS
CABELLOS BRANCOS
VICTORY Não é tintura

Não contem nitrato de prata

Devolve aos cabellos sua primitiva cor, com toda a naturalidade.

NÃO MANCHA — Unica no mundo que se usa com as proprias mãos, como outra qualquer loção de tocador.

Formula da **AMERICANS PRODUCTS CHIMISTES Co., N. Y. U. S.**

Vende-se nas principaes perfumarias, pharmacias e barbearias

Depositaros no Rio de Janeiro: **COELHO BASTOS & C.^a**
Ourives 42, 42 e 44

Cuidado com as imitações. A **VICTORY** nada tem de semelhante com outros preparados que se annunciam para o mesmo fim.

Para ser chic no
Rio de Janeiro
E' PRECISO

Utilisar os automoveis da Companhia de Transportes
e Carruagens

Os melhores da capital carioca

SAQUES

Sobre PORTUGAL, HESPAHNA,
ITALIA, TURQUIA,
FRANÇA, ALLEMANHA, Etc.

Pagaveis á vista e entregues immediatamente CARTAS DE CREDITO E MESADAS. — Cobranças e pagamentos telegraficos, no pais e exterior. — COMPRA E VENDA de notas e moedas estrangeiras.

ZENHA, RAMOS & C.

(ESTABELECIDOS EM 1878)

73, Rua Primeiro de Março, 73
Telefone N. 309—RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE OBRA

O Dicionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

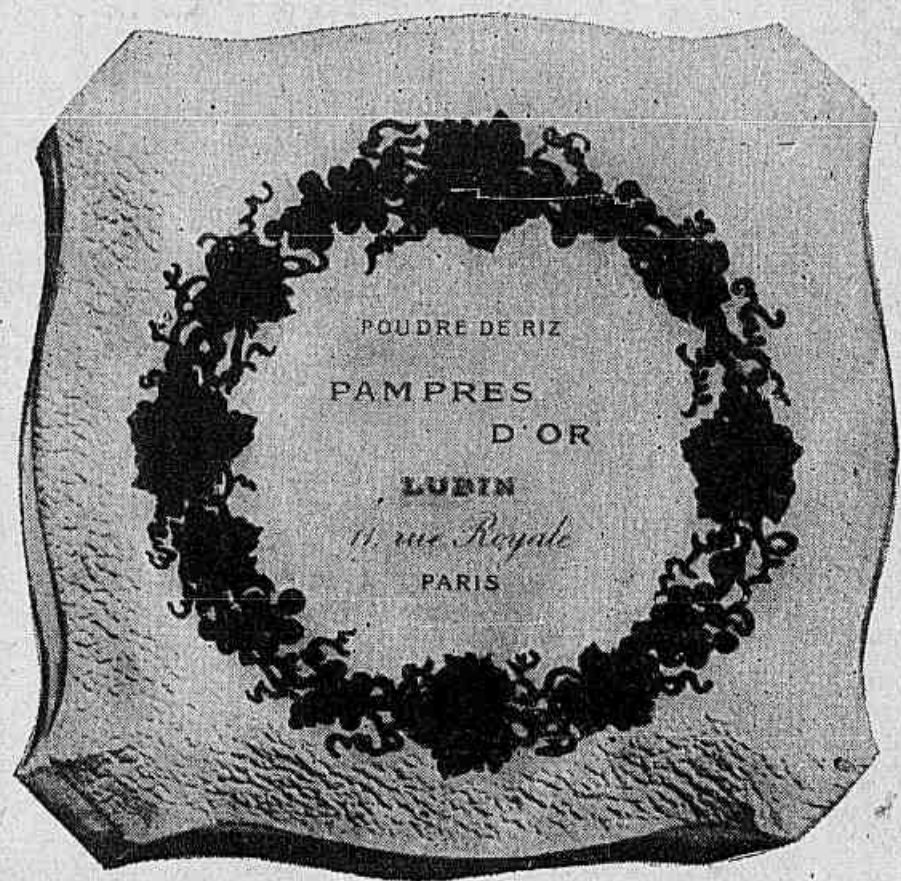
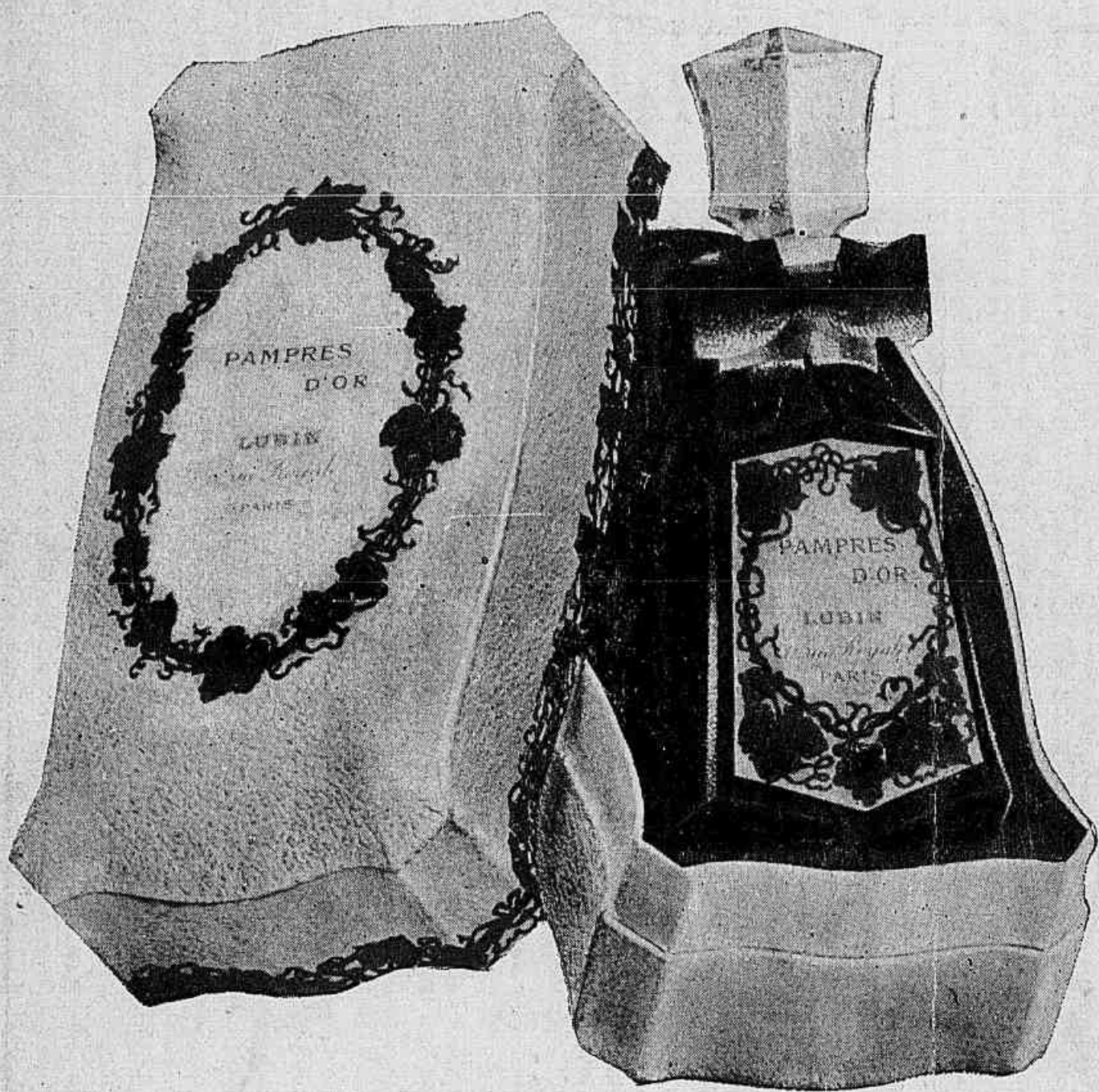
«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dicionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para portez e registro

Pedidos á Secção Editora
do

JORNAL DO BRASIL
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

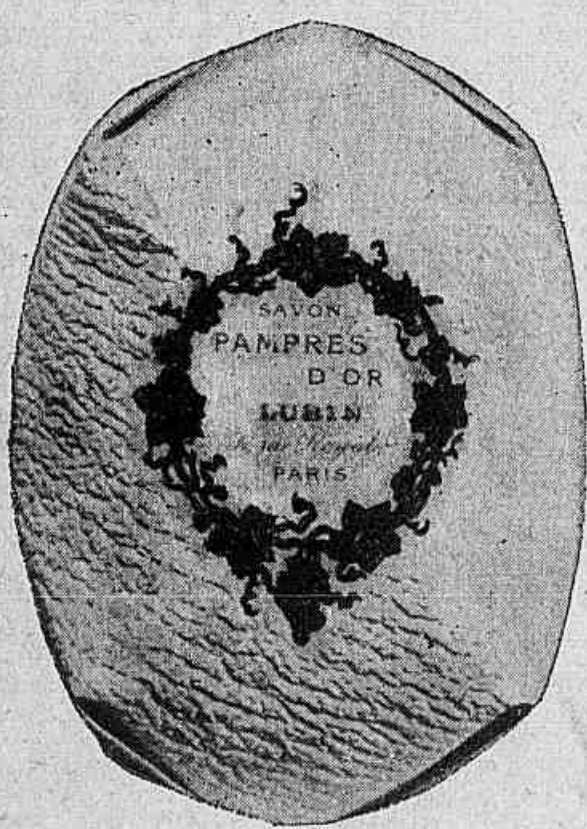


Vende-se em

todas as perfumarias

E NOS

Armazens Gaspar



18

Praca Tiradentes

18

Esquina da rua 7 de Setembro

